

A Unidade Temática de Educação e as políticas sociais no processo de integração latino-americano

La Unidad Temática de Educación y las políticas sociales en el proceso de integración latinoamericano

Balanco da Gestão UTE/2014

Balance de la Gestión UTE/2014



Experiências de:

Belo Horizonte e artigos de duas educadoras da Rede Municipal de Guarulhos (Brasil), Rosário, Córdoba, Morón, Río Tercero e Río Cuarto (Argentina), Canelones, Paysandu e a Associação de Universidades – Grupo Montevideu – Núcleo de Ensino de Espanhol e Português como Línguas Segundas e Estrangeiras (Uruguai), Lo Prado e El Bosque (Chile), Trujillo (Peru) e Heredia (Costa Rica).

Experiências de:

Belo Horizonte, los artículos de dos educadoras de la Rede Municipal de Guarulhos (Brasil), Rosario, Córdoba, Morón, Río Tercero y Río Cuarto (Argentina), Canelones, Paysandú y la Asociación de Universidades – Grupo Montevideo – Núcleo de Enseñanza de Español y Portugués como Lenguas Segundas y Extranjeras y Montevideo (Uruguay), Lo Prado y El Bosque (Chile), Trujillo (Perú) y Heredia (Costa Rica).

Apresentação

Esta publicação é uma iniciativa da Unidade Temática de Educação da Rede Mercocidades, gestão/2014, como um dos produtos propostos no Plano de Trabalho apresentado por Guarulhos, na qualidade de coordenador da UTE, na 18ª Cúpula da Rede Mercocidades, em novembro de 2013, e validada pelos subcoordenadores: Rosário e Córdoba (Argentina), Canelones (Uruguai), São Bernardo do Campo (Brasil) e demais cidades participantes.

A Revista da Educação da Rede Mercocidades tem como objetivo apresentar um balanço das atividades e ações, além da troca de experiências realizadas nas duas reuniões de trabalho ao longo do ano de 2014.

Importante destacar que nos dois encontros, em Guarulhos, estiveram presentes 32 cidades de 9 países da América do Sul e América Central, portanto, a presente publicação é o resultado de um esforço coletivo, de mentes e corações, comprometidos em garantir o direito social fundamental que é a Educação para todos e todas.

O balanço da gestão UTE/2014 é o texto que abre a publicação, seguido por artigos de experiências apresentadas na 2ª Reunião de Trabalho pelas seguintes cidades: Belo Horizonte, Rosário, Córdoba, Morón, Río Tercero e Río Cuarto (Argentina), Canelones, Paysandu e a Associação de Universidades – Grupo Montevideu – Núcleo de Ensino de Espanhol e Português como Línguas Segundas e Estrangeiras (Uruguai), Lo Prado e El Bosque (Chile), Trujillo (Peru) e Heredia (Costa Rica).

A todos e todas que participaram dessa caminhada, o nosso profundo agradecimento.

Prof. Moacir de Souza

Secretário Municipal de Educação de Guarulhos
Coordenador da Unidade Temática de Educação da Rede Mercocidades

Presentación

Esa publicación es una iniciativa de la Unidad Temática de Educación de la Red Mercociudades, gestión/2014, como uno de los productos propuestos en Plan de Trabajo presentado por Guarulhos, en calidad de coordinador de la UTE, en la 18ª Cumbre de Mercociudades, en noviembre de 2013, y aprobada por los subcoordinadores: Rosario y Córdoba (Argentina), Canelones (Uruguay), São Bernardo do Campo (Brasil), además de las ciudades participantes.

La Revista de Educación de la Red Mercociudades tiene como objetivo presentar un balance de las actividades y acciones y, al mismo tiempo, mostrar los cambios de experiencias realizados en las dos reuniones de trabajo a lo largo del año de 2014.

Cabe señalar que las dos reuniones congregaron, en Guarulhos, 32 ciudades de 9 países de América del Sur y América Central, y por lo tanto, la presente publicación es el resultado del esfuerzo colectivo, de mentes y corazones, comprometidos en garantizar el derecho social fundamental que es la Educación para todos y todas.

El balance de la gestión UTE/2014 es el texto que abre esta publicación, seguido por los artículos de las siguientes ciudades: Belo Horizonte, Rosario, Córdoba, Morón, Río Tercero y Río Cuarto (Argentina), Canelones, Paysandú y la Asociación de Universidades – Grupo Montevideo – Núcleo de Enseñanza de Español y Portugués como Lenguas Segundas y Extranjeras y Montevideo (Uruguay), Lo Prado y El Bosque (Chile), Trujillo (Perú) y Heredia (Costa Rica).

A todos y todas que participaron en esta caminata, nuestro profundo agradecimiento.

Prof. Moacir de Souza

Secretario Municipal de Educación de Guarulhos
Coordinador de la Unidad Temática de Educación de la Red Mercociudades

Sumário

A Unidade Temática de Educação e as políticas sociais no processo de integração latino-americano Guarulhos / Brasil	07
A Educação Infantil como prioridade: o Caso de Guarulhos Guarulhos/Brasil	17
Memorial e as Experiências Articuladas com a Inclusão da Escola ao Educando Guarulhos/Brasil	21
Por uma “Deseducação do olhar” na era da Cultura Digital... MG/Brasil	25
Agenda Educativa Regional Rosário/Argentina	29
Parques Educativos Culturais: participação cidadão e governo coletivo Córdoba / Argentina	33
Festa da Virgem de Urkupiña em Córdoba, Argentina	37
Experiência de Educação popular para primeira infância do Município de Morón, Argentina	41
Observatório Educativo da Cidade de Rio Tercero, Argentina	45
Presença dialogante Rio Cuarto / Argentina	51
Cultura Canaria Educação Canelones / Uruguai	55
Escola de Alternância “Guaviyú” Paysandú / Uruguai	59
8º Festival de Aprendizagens Montevideo / Uruguai	63
Certos cuidados que devemos ter para a conquista de uma educação pública de qualidade El Bosque / Chile	67
Reforma de la Educación pública en Chile Lo Prado / Chile	71
Resenha de Trabalho na Educação - 2014 Trujillo / Perú	75
Heredia Cidade Cultural Heredia / Costa Rica	79

Resumen

<i>La Unidad Temática de Educación y las políticas sociales en el proceso de integración latinoamericano Guarulhos / Brasil</i>	12
<i>La Educación como prioridad: Caso de Guarulhos Guarulhos/Brasil</i>	19
<i>Memorial y experiencias articuladas con la inclusión de la escuela al educando Guarulhos / Brasil</i>	23
<i>Por una “Deseducación de la mirada” en era de la Cultura Digital... MG/Brasil.....</i>	27
<i>La Agenda Educativa Regional Rosário / Argentina</i>	31
<i>Parques Educativos Culturales: participación ciudadana y la gobernanza colectiva Córdoba / Argentina</i>	35
<i>La Fiesta de la Virgen de Urkupiña en Córdoba, Argentina</i>	39
<i>Experiencia de educación popular para la primera infancia Morón /Argentina.....</i>	43
<i>Observatorio Educativo Ciudad de Río Tercero, Argentina</i>	48
<i>Presencia dialogante Río Cuarto/Argentina</i>	53
<i>Cultura Canaria Educación Canelones/Uruguay</i>	57
<i>Escuela de Alternancia “Guaviyú” Paysandú/Uruguay</i>	61
<i>8º Festival de Aprendizages Montevideo/Uruguay</i>	65
<i>Ciertos cuidados de debemos tener para una Educación Pública de Calidad El Bosque / Chile</i>	69
<i>Reforma de la Educación pública en Chile Lo Prado, Chile</i>	73
<i>Reseña del trabalho en educación - 2014 Trujillo/Perú</i>	77
<i>Heredia Ciudad Cultural Heredia / Costa Rica</i>	81

A Unidade Temática de Educação e as políticas sociais no processo de integração latino-americano

Nos últimos anos, embora a ofensiva do capital transnacional esteja cada vez mais presente, testemunhamos a manutenção de governos progressistas na América Latina. Nesse período, *Nossa América* tem superado grandes desafios, depois de décadas de ditaduras que ceifou a vida de milhares de pessoas, provocando um grande retrocesso nas instituições democráticas e na garantia de direitos sociais de todos e todas.

A partir da década de 1980, ao iniciarmos um processo de democratização, fomos sucumbidos pela crise de endividamento e pela ofensiva do projeto neoliberal, que retardaram o avanço dos direitos sociais e o processo de construção de uma democracia participativa e plena.

No entanto, temos superado as dificuldades e avançamos nas políticas públicas garantidoras de direitos sociais. Isso, graças a uma nova posição política: a integração entre os povos irmãos Latino-americanos e demais povos que estiveram condicionados a uma ordem excludente e imperialista.

A consolidação dos governos progressistas na América Latina tem mostrado ao mundo que o desejo de integrar a *Nossa América* não nasce com o processo de globalização moderna com viés econômico que se desenvolveu nos anos de 1990, mas de um sonho de integração cultural e de fortalecimento dos laços de solidariedade entre os povos, vislumbrado desde o período das

lutas pelas independências de diferentes nações latino-americanas. José Martí e Simón Bolívar, seguramente, foram os primeiros líderes latino-americanos que tiveram consciência de que nosso continente só seria forte se estivesse unido. Apesar de terem vivido em um momento histórico muito diferente do nosso, continuam nos inspirando e inspirando a todos aqueles que sonham e lutam em defesa da verdadeira integração Latino-americana.

Nesse contexto, ganha grande relevância os governos locais, pois é nessa instância de poder que o cidadão comum tem oportunidade real de exercer sua cidadania e de agir politicamente, fortalecendo-se como sujeitos históricos. Nada mais natural que se promova a integração das cidades latino-americanas por meio da Rede Mercocidades.

Essa integração, especialmente em relação às políticas educacionais, contribui sobremaneira para o desenvolvimento social dos países-membro, pois como acreditava Bolívar: “as nações marcham para sua grandeza ao mesmo passo que avança sua Educação”.

Um dos grandes desafios dos governos locais é garantir uma **Educação de qualidade**, atendendo a três princípios fundamentais: todos têm direito à Educação, todos têm capacidade de aprender e cada qual tem seu tempo de aprendizagem. Entretanto, num modelo de sociedade que enaltece um modelo econômico consumista,

potencialmente hegemônico, assentado na competição e disseminado pelos modernos meios de comunicação como sinônimo de progresso, beleza e modernidade - estratégia midiática que tudo vende como mercadoria - inclusive a cultura da violência, de saberes superficiais e de conhecimentos fragmentados, o alcance de uma **qualidade da Educação** torna-se um desafio a ser alcançado.

Por outro lado, acreditamos que não deva ser somente uma qualidade total, abstrata, mas uma **qualidade social da Educação** baseada na solidariedade, no respeito, na cidadania, no senso de justiça, promovendo uma formação humanizadora para a construção de uma sociedade igualitária. E, ao mesmo tempo, uma Educação que incentiva o educando a pensar, a ter acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, a estabelecer relações quanto ao conhecimento adquirido e, assim, ter condições de mudar sua realidade numa perspectiva coletiva.

Assim, políticas públicas que concretamente garantem a **qualidade social da Educação**, criam oportunidades econômicas, culturais, políticas e sociais, visando a construção de uma sociedade justa, democrática e humana.

Entretanto, como dizia o mestre Paulo Freire: A Educação, por si só, não transforma o mundo. É o Homem, por meio da Educação, que o transforma. E, se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Nesse sentido, para prosseguirmos em um processo de transformação social na América Latina, é fundamental o fortalecimento da Rede Mercocidades, em suas diferentes instâncias, e, principalmente, a Unidade Temática de Educação.

O avanço da **qualidade social da Educação**, assim como a integração das cidades-membro da Mercocidades é um processo longo e contínuo, o

que implica no desenvolvimento de *Políticas de Estado* capazes de ultrapassar a temporalidade de uma gestão, se contrapondo às Políticas de Governo, normalmente pontuais e descontínuas. Eis outro grande desafio.

Gestão da Unidade Temática de Educação

A Unidade Temática Educação tem um histórico de trabalho contínuo e articulado. Em 2012, quando coordenada por Rosário, três projetos de caráter regional foram desenvolvidos: *Plataforma UTE* – espaço virtual, facilitando o intercâmbio entre as cidades-membro; *Agenda Educativa (AER)* – encontros para a discussão dos principais desafios comuns na condução de políticas públicas de Educação, resultando em um documento-referência para subsídio às cidades-membro; e um *Banco de Propostas Pedagógicas Alternativas para a Inclusão Social (B-PPAIS)* – compartilhamento de experiências com resultados exitosos na condução de políticas educacionais.

Em 2013, a UT foi coordenada por Córdoba (Guarulhos foi um dos subcoordenadores), tendo como foco de trabalho o Projeto EDUC@SUR – Aula Virtual de Mercocidades, possibilitando a rápida comunicação entre as redes de ensino das cidades-membro e seus estudantes de culturas diferentes, enriquecendo, ainda mais, o processo ensino-aprendizagem.

Em novembro de 2013, Guarulhos participou da 18ª Cúpula da Rede Mercocidades e apresentou uma proposta de Plano de Trabalho para a gestão 2014, postulando a coordenação. Assim ficou definida a gestão UTE/2014: Guarulhos – Brasil (Coordenação), São Bernardo do Campo – Brasil, Córdoba e Rosário – Argentina e Canelones – Uruguai (subcoordenadores). Em síntese, as ações propostas no Plano de Trabalho e, ao longo do ano de 2014, desenvolvidas, são:

I. Comunicação entre as Redes de Educação

Boletim Eletrônico – Acontece na Rede Mercocidades - Espaço virtual, http://novo.guarulhos.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15673&Itemid=1749, no qual as cidades integrantes da Rede Mercocidades poderão encaminhar notícias, agendas e resenhas de projetos educacionais desenvolvidos para serem publicadas e compartilhadas. São, também, publicados os encontros e

experiências e de conhecimentos entre os docentes, vivenciar outras realidades escolares, divulgar os programas e ações das Secretarias e/ou órgãos de Educação junto às instituições estrangeiras, realizar pesquisas em diferentes áreas relacionadas ao ensino-aprendizagem, facilitar a participação em cursos e conferências na instituição anfitriã, bem como verificar as possibilidades de organização de eventos, pesquisa e publicações conjuntas.

O Programa de Intercâmbio Docente será oferecido de forma a atender professores, pelo período de até duas semanas cada um, na mesma instituição acolhedora. O intuito é de que os professores participem de experiências docentes na instituição acolhedora e que depois possam intercambiar estas experiências em seu grupo de trabalho. Também se prevê que haja o intercâmbio de gestores, de preferência das mesmas escolas dos docentes, para que sejam analisadas de maneira mais ampla e absorvidos os aspectos positivos de maneira mais abrangente nos contextos das políticas públicas para a educação.

A perspectiva é que intercâmbio ocorra ao longo do ano de 2015.

III. Observatório de Educação da Rede Mercocidades

– Foi desenvolvido um mecanismo de coleta, sistematização e análise da realidade político, administrativa e institucional das cidades/intendências da Rede Mercocidades, cujos resultados serão divulgados por meio do site: <http://educacao.guarulhos.sp.gov.br/mercocidades/>. A coleta dos dados é realizada por meio de um **Sistema de Indicadores Educacionais**, abrigado no site do **Observatório**. A visualização dos indicadores está disponível para todos os cidadãos latino-americanos. Entretanto, os dados estatísticos e informações deverão ser preenchidos pelos dirigentes dos municípios/intendências, mediante senha solicitada à Secretaria Técnica Permanente da Rede Mercocidades por meio do



atividades que serão realizadas no decorrer da gestão UTE/2014. A atualização mensal.

II. Projeto de intercâmbio entre as redes educacionais latino-americanas

Tem como objetivo oportunizar a troca de

correio eletrônico- comunicastpm@gmail.com / danielcampos@guarulhos.sp.gov.br. A partir da coleta de dados e informações será possível a sistematização e análise evidenciando a realidade da Educação nos diversos municípios latino-americanos.

As propostas foram apresentadas na 18ª Cúpula da Rede Mercocidades, como mencionado, e aprofundadas e aperfeiçoadas nas duas reuniões de trabalhos realizadas em Guarulhos.

Reuniões de Trabalho da Unidade Temática de Educação, gestão 2014

As duas reuniões de trabalho realizadas em Guarulhos tiveram como objetivo discutir as propostas do Plano de Trabalho apresentado descrito a longo desse texto. Nesse sentido, a 1ª Reunião de Trabalho da UTE, realizada nos dias 21 e 22 de maio de 2014, teve um caráter de planejamento estratégico que oportunizou o aprofundamento das discussões a respeito das propostas previstas no Plano de Trabalho, ademais das experiências apresentadas pelos colegas entre

as quais destacamos: o Projeto *Comunica@ Escola Mercosul*, desenvolvido de forma conjunta pelas cidades de Belo Horizonte (Brasil), El Alto (Bolívia) e San Miguel de Tucumán (Argentina).

Ressaltamos que durante as discussões a respeito do Plano de Trabalho foi proposto o **Projeto de Integração**, dentro da proposta de Intercâmbio de Professores, com o objetivo de ampliá-lo. Nesse sentido, além de Intercâmbio de Professores, Observatório, Comunicação entre as Redes educacionais, foram propostos os Projetos **Educar para Integrar, Integrar para Educar e Migração e Inclusão Social**, que tem como eixo norteador a inclusão dos imigrantes, especialmente bolivianos, paraguaios, peruanos e colombianos nas escolas municipais de Guarulhos.

Cabe destacar que em nossa 1ª Reunião estiveram presentes as cidades de Rosário, Córdoba e Esteban Echeverría (Argentina), Canelones e Montevideú (Uruguai), Trujillo (Peru), El Bosque e Coquimbo (Chile), São Paulo, Santo André, Cotia, Mairiporã, Juiz de Fora, São Bernardo do Campo, Porto Alegre (Brasil), além dos representantes da Secretaria Técnica Permanente, a Secretaria

1ª Reunião de Trabalho da UTE



Executiva da Rede Mercocidades e a Associação de Universidades – Grupo Montevideu – Núcleo de Ensino de Espanhol e Português como Línguas Segundas e Estrangeiras.

A 2ª Reunião de Trabalho da Unidade Temática de Educação da Rede Mercocidades foi realizada nos dias 12 de 13 de setembro de 2014, em Guarulhos, SP, Guarulhos, conjuntamente com o 4º Salão do Livro de Guarulhos. Na ocasião foram apresentados os resultados, ou melhor, foi discutido o processo de desenvolvimento dos projetos propostos pela gestão UTE/2014, ademais no 2º dia foram apresentadas várias experiências inovadoras desenvolvidas pelos representantes da Rede no contexto educativo e social de suas respectivas cidades. Também foram discutidas as possibilidades de continuidade das propostas em desenvolvimento e as postulações para a gestão/2015.

Vale lembrar que durante a 2ª Reunião contamos a presença de mais de 60 representantes de 32 cidades latino-americanas distribuídas entre 9 países: Villeta, Assunção e Pedro Juan

Caballero (Paraguai), Buenos Aires, Córdoba, Morón, Río Cuarto, San Miguel de Tucumán, Río Tercero, Rosario, Esteban Echeverría e Concordia (Argentina), El Bosque, Coquimbo e Lo Prado (Chile), Trujillo (Peru), El Alto (Bolívia), Montevideo, Canelones e Paysandú (Montevideo), Heredia (Costa Rica), Cuenca (Equador), Belo Horizonte, Juiz de Fora, Canoas, Porto Alegre, Guarulhos, Santo André e São Paulo (Brasil).

Nesse contexto, gostaríamos de ressaltar que a longo deste ano fizemos um grande esforço para integrar nossa querida América Latina. Os projetos que estamos desenvolvendo, conjuntamente, com a Rede Mercocidades, especialmente nossas duas reuniões de trabalho são uma prova concreta de que é possível integrar nossos povos. Nessa perspectiva, a participação de Heredia (Costa Rica/ América Central) em nossa 2ª Reunião é um grande passo para a concretização do sonho dos nossos grandes líderes latino-americanos José Martí, Simón Bolívar, assim como o nosso, de transformar a América Latina em uma grande *Pátria* na qual a justiça e a igualdade sejam a base de nossas sociedades.

2ª Reunião de Trabalho da UTE



La Unidad Temática de Educación y las políticas sociales en el proceso de integración latinoamericano

*Coordinación de la Unidad Temática de Educación de la Red Mercociudades,
Guarulhos, São Paulo/Brasil*

En los últimos años, a pesar de que la ofensiva del capital transnacional esté cada vez más presente, somos testigos de la permanencia de gobiernos progresista en América Latina. Durante ese período, Nuestra América ha superado grandes desafíos, después de décadas de dictaduras que destrozaron la vida de millares de personas, provocando un gran retraso en las instituciones democráticas y en la garantía de derechos sociales para todos y todas.

A partir de la década de 1980, al iniciar un proceso de democratización, fuimos sucumbidos por crisis de endeudamiento y por ofensiva del proyecto neoliberal, que retardaron el avance de los derechos sociales y el proceso de construcción de una democracia participativa y plena.

Sin embargo, hemos superado las dificultades y avanzamos en políticas públicas garantizadoras de derechos sociales. Eso gracias a una nueva posición política: la integración entre los pueblos hermanos latinoamericanos y demás pueblos que estuvieron condicionados a un orden excluyente e imperialista.

La consolidación de los gobiernos progresistas en América Latina ha mostrado al mundo que el deseo de integrar Nuestra América no nace con el proceso de globalización moderna centrada en lo económico, que se ha desarrollado en los años de 1990, sino de un sueño de integración cultural y de fortalecimiento de los lazos de solidaridad entre los pueblos, vislumbrado desde el período de las luchas por las independencias de diferentes naciones latinoamericanas. José Martí y Simón

Bolívar, seguramente, fueron los primeros líderes latinoamericanos que tuvieron consciencia de que nuestro continente solo sería fuerte se estuviera unido. Aunque hayan vivido en un momento histórico muy distinto del nuestro, continúan inspirándonos e inspirando a todos aquellos que sueñan y luchan en defensa de la verdadera integración latinoamericana.

En este contexto, ganan gran relevancia los gobiernos locales, puesto que es en esta instancia del poder que el ciudadano común tiene oportunidad real de ejercer su ciudadanía y de reaccionar políticamente, fortaleciéndose como sujetos históricos. No hay nada más natural que la promoción de la integración de las ciudades latinoamericanas a través de la Red Mercociudades.

Esa integración, especialmente en lo que respecta a las políticas educacionales, contribuye de manera significativa para el desarrollo social de los países miembros, pues como creía Bolívar: “Las naciones marchan hacia su grandeza al mismo paso que avanzan en su educación.”

Uno de los grandes desafíos de los gobiernos locales es garantizar una Educación de calidad, atendiendo a tres principios fundamental: todos tienen derecho a la Educación, todos tienen capacidad de aprender y cada uno aprende en su tiempo de aprendizaje. Sin embargo, en un modelo de sociedad que enaltece un modelo económico consumista, potencialmente hegemónico, asentado en la competencia y diseminado por los modernos medios

de comunicación como sinónimo de progreso, belleza y modernidad - estrategia mediática que todo vende como mercadería – incluso la cultura de la violencia, de saberes superficiales y de conocimientos fragmentados, la conquista de una Educación de calidad se convierte en un desafío a ser conquistado.

Por otra parte, creemos que no debe ser apenas una calidad total, abstracta, sino una calidad social de Educación basada en la solidaridad, en el respeto, en la ciudadanía, en el sentido de justicia, promoviendo una formación humanizadora capaz de construir una sociedad igualitaria. Y, al mismo tiempo, una Educación que estimule el educando a pensar, a acceder al conocimiento acumulado por la humanidad, a establecer relaciones en con respecto con el conocimiento adquirido a fin de conquistar las condiciones necesarias para cambiar su realidad en una perspectiva colectiva.

En este contexto, políticas públicas que concretamente garanticen la calidad social de Educación, crean oportunidades económicas, culturales, políticas y sociales, visando la construcción de una sociedad justa, democrática y humana.

Sin embargo, como afirmaba el maestro Paulo Freire: La Educación, por sí sola, no transforma el mundo. Es el hombre, por medio de la Educación, que lo transforma. Y si la Educación sola no transforma la sociedad, sin ella tampoco la sociedad se transforma.

En este sentido, para que continuemos el proceso de transformación social en América Latina, es fundamental el fortalecimiento de la Red Mercociudad en sus diferentes instancias, principalmente la Unidad Temática de Educación, puesto que como sabemos la Educación es la base de la formación de sociedades justas e igualitarias.

El avance de la calidad social de la Educación, así como la integración de las ciudades miembros de Mercociudades es un proceso largo y continuo, lo que implica en el desarrollo de Políticas de Estado

capaces de ir más allá de la temporalidad de una gestión, contraponiéndose a las Políticas de Gobierno, normalmente puntuales y sin continuidad. Ese es otro gran desafío.

Gestión de la Unidad Temática de Educación

La Unidad Temática de Educación tiene un histórico de trabajo continuo y articulado. En 2012, cuando fue coordinada por Rosario, fueron creados tres proyectos de carácter regional que han sido desarrollados: Plataforma UTE – espacio virtual creado con el objetivo de promocionar el intercambio entre las ciudades miembros; Agenda Educativa (AER) – encuentros para discusión de los principales desafíos comunes en el desarrollo de políticas pública de Educación, lo que resultó en un documentos referencia que sirven como subsidios para las ciudades miembros; y un Banco de Propuestas Pedagógicas Alternativas para la Inclusión Social (B-PPAIS) – que sirve para compartir experiencia exitosas en el desarrollo políticas educacionales.

En 2013, la UTE fue coordinada por Córdoba (Guarulhos fue uno de los subcoordinadores), y tuvo como eje central de trabajo el Proyecto EDUCA@SUR – Clase Virtual de Mercociudades, posibilitando una rápida comunicación entre las redes de enseñanza de las ciudades miembros y sus estudiantes de diferentes culturas, enriqueciendo, aún más, el proceso de enseñanza-aprendizaje.

En noviembre de 2013, Guarulhos participó de la 18ª Cumbre de la Red Mercociudades y en aquel momento ha presentado una propuesta de Plan de Trabajo para la gestión 2014, en la que ha postulado la coordinación. Después de la discusión y evaluación entre los participantes de la reunión Guarulhos ha sido elegida como ciudad coordinadora de la UTE, juntamente con otras ciudades como subcoordinadores. En este sentido, la gestión 2014 quedó definida de la siguiente manera: Guarulhos – Brasil (Coordinación), São Bernardo do Campo – Brasil, Córdoba y Rosario – Argentina y Canelones – Uruguay (Subcoordinadores). En resumen, las

acciones propuestas en Plan de Trabajo, a lo largo del año de 2014, desarrolladas son las siguientes:

I. Comunicación entre las Redes de Educación

Boletín Electrónico – Sucede en la Red Mercociudades – Espacio virtual, http://novo.guarulhos.sp.gov.br/index.php?option=com_article&id=15673&Itemid=1749, en el que las ciudades integrantes de



la Red Mercociudades pueden remitir noticias, agendas y resúmenes de proyectos educacionales desarrollados para que sean publicados y compartidos. Igualmente, serán publicados los encuentros y actividades que se realizarán a lo largo de la gestión UTE/2014. Cabe señalar que el Boletín será actualizado mensualmente.

II. Proyecto de Intercambio entre las redes educacionales latinoamericanas

Tiene como objetivo el cambio de experiencias y de conocimiento entre los docentes, vivenciar otras realidades escolares, divulgar los programas a acciones de las Secretarías y/o órganos ligados a la Educación junto a las instituciones extranjeras, realizar investigaciones en diferentes áreas relacionadas a la enseñanza-aprendizaje, facilitar la participación en cursos en la institución anfitriona, así como averiguar las posibilidades de organización de los eventos, investigaciones y publicaciones conjuntas.

El Programa de Intercambio Docente será ofrecido de manera que pueda atender a los profesores, por un período de hasta dos semanas cada uno, en la misma institución acogedora. El objetivo del proyecto es ofrecerles a los profesores la posibilidad de participar y compartir experiencias docentes en la institución acogedora y después intercambiar esas experiencias en su grupo de trabajo. También hay la posibilidad de intercambio de gestores, de preferencia de las mismas escuelas de los docentes, para que sean analizadas de manera más amplia y absorbidos los aspectos positivos de forma más abarcadora en los contextos de políticas públicas para la educación. La perspectiva es que el intercambio se desarrolle a lo largo de 2015.

III. Observatorio de Educación de la Red Mercociudades

– Ha sido desarrollado como un mecanismo de recolección, sistematización y análisis de la realidad política, administrativa e institucional de las ciudades/intendencias de la Red Mercociudades, cuyos resultados serán divulgados a través de sitio: <http://educacao.guarulhos.sp.gov.br/mercociudades/>. La recolección de los datos se realizará a través de un Sistema de Indicadores Educacionales, se encuentra en el sitio del Observatorio. La visualización de los indicadores estará disponible para todos los ciudadanos latinoamericanos. Sin embargo, los datos estadísticos e informaciones deberán ser rellenos por los dirigente de los municipios,

intendencias, mediante contraseña solicitada a la Secretaria Técnica Permanente de la Red Mercociudades a través del correo electrónico - comunicastpm@gmail.com / danielcampos@guarulhos.sp.gov.br. A partir de la recolección de datos e informaciones es posible la sistematización e análisis que mostrarán la realidad de la Educación en los distintos municipios latinoamericanos que forman parte de la Red.

Las propuestas en discusión fueron presentadas en la 18ª Cumbre de la Red Mercociudades, como mencionado arriba, profundizadas y perfeccionadas en las dos reuniones de trabajo realizadas en Guarulhos.

Reuniones de Trabajo de la Unidad Temática de Educación, gestión 2014

Las dos reuniones de trabajo realizadas en Guarulhos tuvieron como eje central discutir las propuestas del Plan de Trabajo descritas a lo largo de ese texto. En este sentido, cabe subrayar que la 1ª Reunión de Trabajo de la UTE, realizada en los días 21 y 22 de mayo de 2014, tuvo un carácter de planificación estratégica que ha permitido

profundizar y ampliar las discusiones sobre de las propuestas previstas en el Plan de Trabajo de la UTE, además fueron presentadas experiencias de trabajo desarrolladas por colegas de la Red entre las que señalamos: el Proyecto Comunica@Escuela Mercosur, desarrollado entre las ciudades de Belo Horizonte (Brasil), El Alto (Bolivia), San Miguel de Tucumán y Rosario (Argentina).

Quisiéramos recalcar que durante las discusiones a respecto del Plan de trabajo fue propuesto el Proyecto de Integración dentro de la propuesta del Intercambio de Profesores con el objetivo de ampliarlo. En este sentido, además del Intercambio de profesores, Observatorio, Comunicación entre la Redes, fueron propuestos los proyectos Educar para Integrar, Integrar para Educar y Migración e Inserción Social, que tiene como eje central la inclusión de los inmigrantes, especialmente los bolivianos, paraguayos, peruanos y colombianos en las escuelas municipales de Guarulhos.

Cabe señalar que en nuestra 1ª Reunión estuvieron presentes las ciudades de Rosario, Córdoba, Esteban Echeverría (Argentina), Canelones y Montevideo (Uruguay), Trujillo (Perú), El Bosque, Coquimbo (Chile), São Paulo, Santo André, Cotia, Mairiporã,

1ª Reunión de Trabajo de la UTE



Juiz de Fora, Canoas, São Bernardo do Campo y Porto Alegre (Brasil), además de la representantes da Secretaria Técnica Permanente, de la Secretaria Ejecutiva de la Red Mercociudades y de la Asociación de Universidades – Grupo Montevideo – Núcleo de Enseñanza de Español y Portugués como Lenguas Segundas y Extranjeras.

La 2ª Reunión de Trabajo de la Unidad Temática de Educación fue realizada en los días 12 y 13 de septiembre de 2014, en Guarulhos, conjuntamente con el 4º Salón del Libro de Guarulhos. En dicha reunión fueron presentados los resultados, o mejor dicho, se discutió el proceso de desarrollo de los proyectos propuestos por la gestión 2014, además en el 2º día de reunión fueron presentadas distintas experiencias innovadoras en el contexto educativo y social desarrolladas por diversos representantes de la Red en sus respectivas ciudades. Igualmente se discutió las posibilidades de continuidad de las propuestas que se están desarrollando y las postulaciones para la gestión/2015.

Cabe recalcar que en la 2ª Reunión estuvieron presentes más de 60 representantes de 32 ciudades latinoamericanas distribuidas entre 9

países: Villeta, Asunción y Pedro Juan Caballero (Paraguay), Buenos Aires, Córdoba, Morón, Río Cuarto, San Miguel de Tucumán, Río Tercero, Rosario, Esteban Echeverría y Concordia (Argentina), El Bosque, Coquimbo y Lo Prado (Chile), Trujillo (Perú), El Alto (Bolivia), Montevideo, Canelones y Paysandú (Montevideo), Heredia (Costa Rica), Cuenca (Ecuador), Belo Horizonte, Juiz de Fora, Canoas, Porto Alegre, Guarulhos, Santo André, São Paulo (Brasil).

Quisiéramos señalar que a lo largo de este año hemos hecho un gran esfuerzo para integrarle nuestra querida América Latina. Las propuestas que estamos desarrollando, conjuntamente, con la Red, especialmente nuestras dos reuniones de trabajo son una prueba de que es posible integrarles a nuestros pueblos. En este sentido, nos gustaría resaltar que la presencia de Heredia (Costa Rica/ América Central) en nuestra 2ª Reunión, es un gran paso rumbo a la concreción del sueño de nuestros grandes líderes latinoamericanos José Martí, Simón Bolívar, así como el nuestro, de transformar Latinoamérica en un gran Patria donde la justicia y la igualdad sea base de nuestras sociedades.

2ª Reunión de Trabajo de la UTE



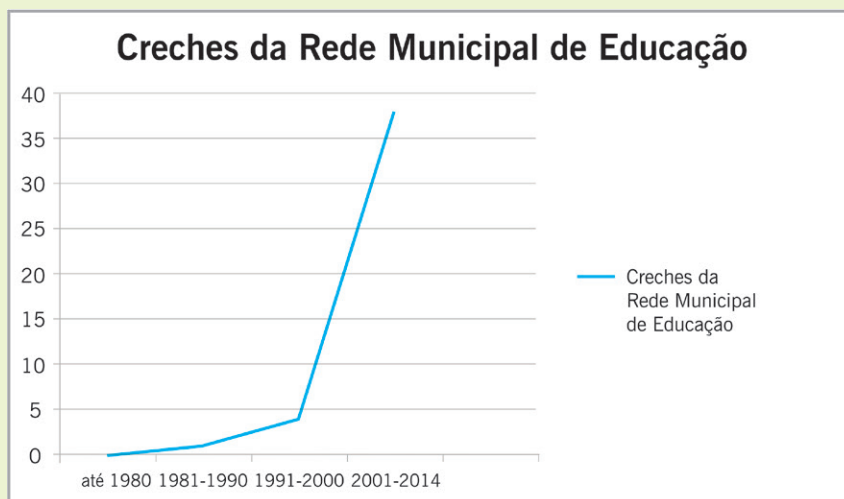
A Educação Infantil como prioridade: o Caso de Guarulhos

Por Djenane M. Oliveira professora da
Secretaria de Educação de Guarulhos, Brasil¹

Ainda nos dias atuais, infelizmente, nem todas as redes educacionais responsáveis pelas políticas públicas têm considerado a Educação Infantil como prioridade, reconhecendo-a como uma modalidade com lugar próprio nas formulações de suas políticas. No caso guarulhense, podemos constatar o crescimento das creches da rede própria de educação no município de Guarulhos foi exponencial, partindo do ano de 2001 quando eram atendidas 378² crianças de até três anos nas cinco creches do município para 22.263 matrículas em creches públicas com uma cobertura de 32,1% da população com idade entre zero a quatro anos existentes no município, que totaliza 110.986 crianças.

O número crescente de creches na cidade aponta para uma clara mudança no atendimento destas crianças: o deslocamento do atendimento das crianças realizado de forma compensatória e assistencial, para uma clara política pública que traz à tona a creche como um espaço de escolarização e socialização da criança pequena e de formação permanente e valorização profissionais dos educadores e educadoras que atendem esta modalidade.

O gráfico a seguir demonstra o crescimento das creches em Guarulhos:



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (SME)

Toda essa ampliação de atendimento à demanda por creches segue-se a necessidade de formação profissional dos educadores de creche.

A partir da Constituição de 1988, a Educação Infantil passou a ser um direito da criança, um dever

do Estado e uma opção da família. Nascimento (1994) afirma que:

A passagem da creche para o âmbito da secretaria de educação exige uma estrutura mais complexa, pois, preservando a assistência, introduz

¹ Djenane Martins Oliveira é Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua como gestora em creche no município de Guarulhos/SP.

² Número obtido através do documento oficial "Formação Permanente" da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, publicado em 2010.

a questão pedagógica. Essa passagem não foi acompanhada de modificações indispensáveis na estrutura das creches, de modo a adequar-se às suas novas finalidades educacionais, como por exemplo, a necessária atenção à especificidade da faixa etária de zero a quatro anos. A estrutura herdada tende a dar à creche um caráter de escolarização semelhante àquele presente no ensino fundamental. (NASCIMENTO, 1994 p.101-102)

No início de 2011 em um amplo processo de gestão democrática com a constituição de grupos de trabalho a Secretaria Municipal de Educação, na gestão Secretário Moacir de Souza, iniciou a discussão das principais reivindicações da categoria dos profissionais de educação, dentre elas os profissionais de creche que em um novo Plano de Carreira, a função finalmente passou a denominar-se Professor (a) de Educação Infantil (PEI), para as educadoras que possuem formação de Ensino Médio na Modalidade Normal ou Formação de Nível Superior com Licenciatura em Pedagogia, sendo que a jornada de trabalho para todas as

profissionais passou a ser de trinta horas semanais com direito a cinco horas-atividade remuneradas por semana, sendo três horas na escola e dois em local de livre escolha³. E que em 2014, iniciou progressivamente a equiparação salarial destes educadores que até janeiro de 2016 se equipararão aos Professores de Educação Básica que atendem as demais modalidades de ensino.

Pensar a Educação Infantil nos dias de hoje significa considerar as crianças e seus educadores como atores sociais, com plenos direitos. A tarefa de cuidar de crianças pequenas inclui pensar em como a educação se realiza através de uma reflexão filosófica sobre o significado do termo infância e, conseqüentemente, refletirmos sobre as várias infâncias possíveis, e qual lugar reservamos a elas em nossa visão de mundo e de vida, o que obviamente perpassa pelo nosso entendimento por educação. O que vem sendo explicitado em Guarulhos na última década através da formulação e execução das políticas públicas para a educação infantil e na valorização de seus profissionais.

³ Regulamentados pela Lei Municipal nº 6711/10, que altera os dispositivos da Lei 5698/2005, e que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Profissionais do Magistério em Guarulhos.

Djenane M. Oliveira



La Educación como prioridad: Caso de Guarulhos

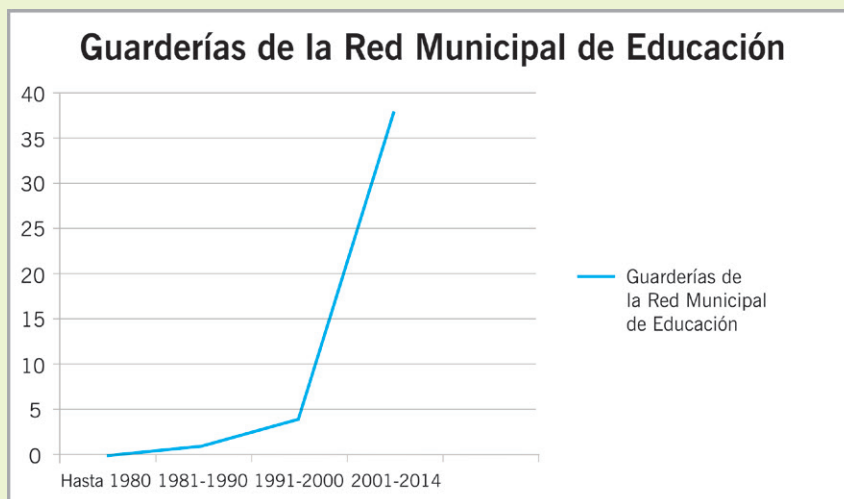
Por Djenane M. Oliveira – Directora de escuela en la
Secretaría de Educación de Guarulhos/ Brasil¹

Aún en los días actuales, infelizmente, no son todas las redes educacionales responsables por las políticas públicas que consideran la Educación Inicial como prioridad, reconociéndola como una modalidad que merece un espacio propio en las formulaciones de sus políticas. En el caso guarulhense, podemos constatar que el crecimiento de las guarderías de la red propia de educación en el municipio ha sido muy significativa, especialmente a partir del año 2001 cuando eran atendidas 372 niños de hasta tres años en las cinco guarderías del municipio para 22.263 matrículas en guarderías públicas con una cobertura de 32,1% de la población con edad entre cero a

cuatro años existentes en el municipio, sumando total de 110.986 niños.

El número creciente de guarderías en la ciudad señala un cambio claro en el atendimento de estos niños: hay un desplazamiento del atendimento de los niños realizado de forma compensatoria y asistencial, para una clara política pública que pone en evidencia la guardería como un espacio de escolarización y socialización del niño y de formación permanente y valoración profesional de los educadores y educadoras que trabajan con esa modalidad.

El gráfico a seguir demuestra el desarrollo de las guarderías de Guarulhos:



Fuente: Secretaria Municipal de Educación de Guarulhos (SME)

Todo ese crecimiento en lo concerniente al atendimento de la demanda por parte de las guarderías exige la necesidad de formación profesional de los educadores de esas guarderías.

A partir de la Constitución de 1988, la Educa-

ción Inicial pasó a ser un derecho del niño, un deber del Estado y una opción de la familia. En este sentido, Nacimento (1994) afirma que:

El pasaje de la guardería para el ámbito de la secretaria de educación exige una estructura com-

¹ Djenane Martins Oliveira es Pedagoga y tiene Maestría en Educación por la Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Actúa como directora en una Guardería en el municipio de Guarulhos/SP.

pleja, pues, preservando la asistencia, introduce la cuestión pedagógica. Ese pasaje no ha sido acompañado por las modificaciones indispensables en la estructura de las guarderías, de modo a adecuarse a las nuevas finalidades educacionales, como por ejemplo, la necesaria atención a la especificidad de la franja etaria de cero a cuatro años. La estructura heredada tiende a darle a la guardería un carácter de escolarización semejante a aquellos presentes en la Enseñanza Primaria (NASCIMENTOS, 1994 P. 101-102)

En el inicio de 2011, a través de un amplio proceso de gestión democrática con la constitución de grupos de trabajo, la Secretaria Municipal de Educación, en la gestión del Secretario Moacir de Souza, empezó la discusión de las principales reivindicaciones de la categoría de los profesionales de la educación, entre ellos los profesionales de la guardería que en un nuevo Plan de Carrera, su función finalmente pasó denominarse profesor (a) de Educación Infantil - PEI (Educación Inicial), para las educadores/as que posean formación de nivel Secundario en la Modalidad Normal o Formación de Nivel Superior con Licenciatura en Pedagogía. En este sentido, la jornada de trabajo para todas las profesionales pasó a ser

de treinta horas semanales con derecho a cinco horas actividades¹ remunerada por semana, siendo tres horas en la escuela y dos en local de libre elección. En este contexto, en 2014, se inició progresivamente la equiparación salarial de estos educadores que hasta enero de 2016 habrá que ser igual a la de los profesores de Educación Básica que atienden a las demás modalidades de enseñanza.

Pensar la Educación Inicial en los días de hoy significa considerar los niños y sus educadores como actores sociales, con plenos derechos. La tarea de cuidar a los niños pequeños incluye pensar en cómo la educación se realiza a través de una reflexión filosófica sobre el significado del término infancia y, consecuentemente, reflejemos acerca de varias infancias posibles, y qué lugar reservamos a ellas en nuestra visión de mundo y de vida, lo que obviamente va más allá de nuestra comprensión a respecto de la educación. Cabe señalar que eso se está desarrollando en Guarulhos en la última década por medio de la formulación y ejecución de políticas públicas para la educación inicial y la valoración de sus profesionales.

¹ Hora atividades - Horario que los profesores de las escuelas y guarderías municipales de Guarulhos disponen para estudiar y preparar sus clases a lo largo de la semana. Cabe subrayar que estas "hora actividades" son garantizadas por ley municipal.

Djenane M. Oliveira



Memorial e as experiências articuladas com a inclusão da escola ao educando

“Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”

Maria Teresa Egler Mantoan

Por Lucia Meiko Matsui¹ – Supervisora Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Guarulho/Brasil

Há 24 anos, trabalhamos na Secretaria de Educação de Guarulhos, parte como Diretora de Escola e nestes últimos cinco anos atuando como Supervisor Escolar no Município.

Sempre nos inquietou o trabalho com as crianças com deficiência, com dúvidas, até hoje, como “fazer” para que essas crianças se sintam acolhidas e aprendam em todos os aspectos, cognitivo, motores e afetivo e social?

Atuamos em 1984, como vice-diretora de escola estadual EE Vereador Antônio de Ré, tínhamos uma classe especial onde eram matriculados crianças com deficiência, a qual, hoje, as encontra na rua, como o Eduardo, o Agnelo, Davi, Arthur, homens com trinta e seis ou mais, produtivos e que, foram inclusos em classe comum, em uma época na qual não se falava em inclusão, e hoje convivendo na sociedade como pessoas livres e autônomas.

Nas escolas municipais de Guarulhos, iniciamos na função de diretora de escola municipal em 1990, na unidade da EPG Dona Benta, no Jardim São João, iniciamos em 1994, e, nesta época, matriculamos uma criança com Síndrome de Ehlers-Danlos.

Para nós não importava o laudo médico ou qualquer tipo de documento que comprovasse a síndrome, o que importava era como fazer, para que a criança aprendesse como as outras crianças.

O nosso trabalho de inclusão da escola, com esta criança, foi realizarmos um “Projeto de Inclusão e Acolhimento”, envolvendo os pais, educadores, funcionários e alunos da classe.

Anos mais tarde, na EPG Jardim Ipanema, no início do ano letivo de 1996, tivemos três casos de alunos de inclusão: um com Síndrome de Oos vidrados, um aluno autista e um terceiro com TGD. Nesse sentido, fizemos um grande esforço para fazê-los se sentirem acolhidos, também, éramos leigas no conhecimento profundo de cada uma das deficiências, mas o que isto importa se somos educadoras e não médicas.

O educando ser incluso na escola, integrar, adaptar foi sempre o nosso olhar, e, mesmo antes, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que garante o direito desses alunos a inclusão nas escolas brasileiras, ter sido promulgada.

Em 2003, matriculamos na EPG Zulma Castanheira, quatro crianças com deficiência, cadeirante, auditiva, n euro e com múltipla deficiência. Para acolhermos esses alunos de maneira adequada, realizamos um trabalho com toda a equipe escolar (cozinheira, funcionários, professores e alunos) de acolhimento e sensibilização para que a escola se adaptasse, (grifo nosso) e integrasse ao aluno, construindo materiais e adaptando o currículo à criança, de acordo com Mantoan, em seu ultimo paragrafo defende que as crianças especiais, devem ter acesso à educação, e cuja

¹ Lucia Mielo Matsui, pedagoga e mestre em educação, nascida na cidade de Mirandópolis, noroeste paulista de São Paulo, neta e filha de pais camponeses de origem asiática, que valorizaram os estudos como forma de ascensão ao desenvolvimento intelectual, capacidade, habilidade humana e de convivência na sociedade.

formação dos educadores devem ser adaptada às necessidades específicas destes alunos (MANTOAN, 2003, p.28).

Na EPG Francisco Antunes, em 2006, com a equipe escolar, o nosso trabalho primeiro, com as crianças com deficiência, foi de “acolhimento”, a escola se preparou e adaptou-se ao aluno para que o educando tivesse autonomia e pensando no seu currículo, voltado as suas necessidades cognitivas, psicomotoras e afetivas sociais.

As nossas experiências com projetos relacionados às temáticas de Educação Inclusiva e Vulnerabilidade Social foram construídas ao longo de nossa carreira no Magistério e acreditamos que se “continuarmos a discriminar os alunos que não damos conta de ensinar.” (MANTOAN, 2003, p.28), estaremos trabalhando pela exclusão e a discussão sobre diversidade, integração e a inclusão se tornam mero engodo onde as escolas o fazem paliativamente, sendo negado o direito de qualquer criança brasileira ou estrangeira ter o acesso e a permanência a educação (LDB) dentro do nosso País.

Defendemos que o foco da inclusão não é a deficiência do educando e sim o acolhimento, a adequação dos espaços, acessibilidade dos ambientes, dos currículos, da formação dos professores e recursos que devem ser acessíveis e responder à especificidade de cada educando com deficiência e, principalmente, em uma mudança de postura e comportamento dos educadores, desenvolvendo práticas de ensino, aprendizagem, construindo relações interpessoais e humanas positivas para que a escola realmente seja incluída ao aluno e que a sociedade brasileira se inclua aos educandos com deficiência.

Referências bibliográficas

MANTOAN, M. T. E. (1997) A Inclusão Escolar de Deficientes Mentais: contribuições para o Debate. In. Revista Integração, Brasília, ano 7, n. 19, p. 50-57.

_____. M.T.E. (2003) Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. (Col. Cotidiano escolar).

Lucia Meiko Matsui



Memorial y experiencias articuladas con la inclusión de la escuela al educando

“Inclusión y el privilegio de convivir con las diferencias”

Maria Teresa Egler Mantoan

Por Lucia Meiko Matsui¹ – Supervisora Escolar en la Secretaría Municipal de Educación de Guarulhos

Trabajamos hace 24 años en la Secretaria de Educación de Guarulhos, parte de ese tiempo como directora de Escuela y en los últimos cuatro años como Supervisora Escolar del Municipio.

Para nosotros siempre ha sido una inquietud el trabajo con los niños discapacitados, y nos preguntamos hasta hoy, qué “hacer” para que esos niños se sientan acogidos y aprendan en todos los aspectos: cognitivos, motores, afectivos y sociales.

En 1984, trabajamos como vicedirectora en la Escuela Estadual Concejal Antonio de Ré, teníamos una clase especial en la que eran matriculados niños con discapacidad, que aún los encuentro en la calle, como Eduardo, Agnelo, Davi, Arthur, hombres con treinta y seis años o más, hoy después de treinta años, productivos y viviendo normalmente. Cabe subrayar que ellos fueron incluidos en clases comunes en las que tuvieron la oportunidad de convivir socialmente como personas libres y autónomas, en una época en la que no se hablaba a respecto del tema de la inclusión.

Trabajamos en las escuelas municipales de Guarulhos hace veinte y cuatro años. Empezamos en 1990 en la escuela EPG Dona Benta, en el barrio Jardim São João, como directora de escuela y, en aquella ocasión, matriculamos un niño con Síndrome de Ehlers-Danlos.

Para nosotros no importaba el diagnóstico médico o cualquier tipo de documento que comprobara el síndrome, lo que importaba era encontrar

un medio que permitiera que este niño aprendiera junto con los otros niños.

El trabajo a respecto de la inclusión desarrollado en la escuela mencionada con ese niño se dio por medio de un Proyecto de Inclusión y Acogimiento en el que estuvieron involucrados los padres, educadores, empleados y los demás alumnos de la clase.

Años más tarde en la escuela EPG Jardim Ipanema, en el inicio del año lectivo de 1996, tuvimos tres casos de alumnos de inclusión: uno con Síndrome de Ossos Vidrados¹, un autista y el tercer con TGD. En este sentido, hicimos un gran esfuerzo para que ellos se sintieran acogidos, puesto que no conocíamos con profundidad cada tipo de discapacidad, aunque eso no haya sido lo más importante para nosotros, pues somos educadores no somos médicos.

Cabe señalar que nuestro objetivo siempre ha sido integrarles y adaptarles a los alumnos discapacitados aún antes de la creación y aprobación de la Ley de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que les garantiza el derecho a la inclusión en las escuelas brasileñas.

En el 2003 en EPG Zulma Castanheira, matriculamos cuatro niños con discapacidad: uno en silla de rueda y los otros con problemas auditivos, neurológicos y múltiples discapacidades. Con el propósito de acoger a esos alumnos de forma adecuada, realizamos un trabajo de sensibilización con el equipo escolar (cocineras, funcionarios, en general, profesores y alumnos) para que la escuela pudiera adaptarse, (grifo nuestro) e integrarles a los alumnos, construyendo mate-

¹ Mi nombre es Lucia Meiko Matsui, soy pedagoga y tengo maestría en educación. He nacido en la ciudad de Mirandópolis, noroeste paulista de estado de São Paulo, soy nieta e hija de padres campesinos de origen asiático, que han valorado los estudios como medio de ascensión y desarrollo, capacidad, habilidad humana y de convivencia en sociedad

riales y adaptando su currícula a los niños que de acuerdo con Mantoan, quien defiende la idea de que los niños especiales deben tener acceso a la educación y esa formación de los educadores debe ser adaptada a las necesidades específicas de estos alumnos. (MANTOAN, 2003, P.28).

En la EPG Francisco Antunes, em 2009 juntamente con el equipo escolar, hicimos el mismo trabajo de acogimiento en el que la escuela se preparó y se adaptó a las necesidades del educado para que él tuviera autonomía y, en este sentido, adaptó su currícula de acuerdo con sus necesidades cognitivas, psicomotoras y afectivas sociales.

Nuestras experiencias con proyectos ligados a las temáticas de la Educación Inclusiva y Vulnerabilidad Social han sido construidas a lo largo de nuestra carrera en el Magisterio y creemos que se “continuamos a discriminar a los alumnos los cuales no damos cuenta de enseñarles” (MANTOAN, 2003, p. 28), estaremos trabajando por la exclusión y eso hace que toda la discusión a respecto de la diversidad, la integración e inclusión se conviertan en algo sin sentido para las escuelas, que paulatinamente, negarían el derecho que cualquier niño brasileño o extranjero tiene de que sean garantizado su acceso y su perma-

nencia en la Educación (LDB) dentro de nuestro País.

Defendemos que el foco de la inclusión no es la discapacidad del educando sino el acogimiento, la adecuación de los espacios, la asequibilidad de los ambientes, de las currículas, de la formación de los profesores y los recursos que deben ser asequibles y responder a la especificidad de cada alumno con discapacidad y, principalmente, se hace necesario un cambio en la postura de los educadores, desarrollando prácticas de enseñanza, aprendizaje significativa, construyendo relaciones interpersonales y humanas positivas para que la escuela realmente se incluya a las necesidades de los alumnos y que la sociedad brasileña esté abierta y reconozca que es ella la que necesita aceptarse e incluirse al mundo de los educando.

Referencias bibliográficas

MANTOAN, M. T. E. (1997) A Inclusão Escolar de Deficientes Mentais: contribuições para o Debate. In. Revista Integração, Brasília, ano 7, n. 19, p. 50-57.

_____. M.T.E. (2003) Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. (Col. Cotidiano escolar).

¹ Síndrome de Ossos Vidrados – es una enfermedad en los huesos que afecta la velocidad del metabolismo.



Por uma “Deseducação do olhar” na era da Cultura Digital...

Por Bernardo Brant – jornalista, educador, sócio fundador e coordenador executivo da ONG Oficina de Imagens/MG/Brasil

Nesse mundo tomado pelas imagens, e por um “universo de informações” digitalmente difundidos, muito se tem falado sobre a necessidade de uma “educação para olhar” e/ou “alfabetização visual” e de se ter uma “visão mais crítica” a respeito das informações que recebemos e/ou consumimos no nosso dia a dia. Mas o que significa isso? “Educar o olhar” seria uma forma de “adestrar” e ou “treinar” o nosso olhar para um único modo de ver? A cultura digital está democratizando o acesso aos meios ou fazendo com que os meios democratizem a vida social, econômica, cultural e política?

Falar de Cultura Digital é pensar sobre os vários dispositivos de mediação, presentes na nossa vida, através das mídias digitais e não digitais que ainda coexistem. Isso significa dizer que no processo de digitalização do mundo estão presentes, também, informações e imagens produzidas a partir de tecnologias mecânicas e analógicas referentes a outros períodos da história. Por exemplo, a imagem de uma pintura realista do séc. XVI, produzida através de uma câmera obscura (origem da câmera fotográfica do séc. XIX) pode ser facilmente buscada na Internet no séc. XXI. O conceito dessa pintura enquanto imagem, código pictórico figurativo que quer representar a realidade, foi construída acerca de 600 anos atrás. Esse mesmo conceito está presente nas imagens que vemos, hoje, nos telejornais, nos jornais impressos, na Internet, sem que a gente saiba disso. O que nós sabemos é que estamos diante de um

aparelho de TV ou computador de última geração e a imagem mostrada é a “realidade”. De quem? Do fotógrafo e/ou do cinegrafista? Do editor e/ou do diretor de redação? Da linha editorial e/ou do departamento comercial da empresa de comunicação?

Antes, então, de “naturalizarmos” a Cultura Digital como se ela sempre tivesse existido é preciso pensar como o ser humano media/significa sua relação com mundo através da linguagem, ou, como as tecnologias digitais mediam a nossa relação com o outro e com as várias realidades. Afinal de contas, que Cultura Digital estamos construindo? É a que universaliza a necessidade de consumir produtos de “última geração” da Sony, da Microsoft, do Google? Como se imbricam ou se articulam no cotidiano da sociedade as culturas da oralidade, da escrita, da imagem, da informática? Sob que padrões/paradigmas estamos submetidos ou insubordinados? Como ser autor/sujeito diante das possibilidades de interatividade e conectividade? O que a publicação e o compartilhamento de informações possibilitam para o desenvolvimento humano e para ações coletivas?

Essas discussões fazem parte da metodologia do projeto Latanet, criado e desenvolvido pela ONG Oficina de Imagens/MG/Brasil, para trabalhar fotografia, Internet articulado ao currículo escolar por meio de um percurso que vai das câmeras obscuras, desenvolvidas pelos pintores nos sécs. XV e XVI, à imagem digital. Com uma caixa de

papelão/câmera obscura (que reproduz o fenômeno físico-ótico da formação da imagem pela luz) se produz fotografia e com a Internet cria-se um canal de comunicação para os alunos trocarem imagens, textos e suas visões de mundo. A proposta é aliar tecnologias artesanais às tecnologias digitais na construção de processos de comunicação que relacionem áreas do conhecimento como física, química, matemática, história, geografia, informática, literatura. Uma das principais atividades é a observação e análise de reproduções de pinturas de vários momentos da história da arte. Através do exercício de interpretação livre e de análise comparativa surgem os diversos modos de ver e se expressar. A intenção é dizer que existem vários modos de se expressar, que não existe um único padrão estético e que cada cidadão pode exercer o seu direito de expressão e opinião, sendo autor/sujeito da construção do conhecimento de forma ética e responsável. Ao mesmo tempo, busca mostrar como se dá o processo de produção de uma imagem, as escolhas e os recortes da edição, os vários pontos de vista que existem sobre a “realidade”.

Ao trazer as referências iconográficas de muitas das imagens que vemos no nosso dia a dia, como uma forma de aprender a “ler imagens”, se discute as relações entre comunicação e educação e como a escola tem lidado com as informações mediadas que os alunos trazem para o seu espaço. No senso comum comunicação é o meio jornal, rádio, TV e Internet sem se ater aos diversos processos de comunicação e possibilidades de interação no qual estamos envolvidos. Por exemplo, quando um professor está numa sala de aula, que tem a mesma organização de espaço de uma sala de aula do séc. XV, ele se vê como um educador em um processo de ensino- aprendizagem não se vendo como um comunicador, e que aquela organização do espaço (o professor na frente e os alunos enfileirados) pode configurar um tipo de comunicação muitas vezes transmissivo e unilateral, assim como tem sido a mídia televisão. Dependendo da forma como o professor se comunica (escuta e

dialoga) seu aluno vai ter diferentes compreensões com relação ao que está sendo ensinado. Os processos de falar, escutar, dialogar, significar através da expressão individual e coletiva ganham espaço e velocidade com as tecnologias digitais através de imagens, textos, sons. A possibilidade de ser “autor” aumentou com os blogs, com o facebook onde cada um pode ter sua página para produzir e intercambiar informação com um grande número de pessoas. Existem várias “comunidades” que discutem a ideia de conhecimento livre que possa ser compartilhado por todas as pessoas, onde as pessoas podem falar e se mostrar da forma que quiserem. Mas com que objetivos? Comunicar apenas por comunicar? Que conhecimento está sendo produzido e compartilhado no cotidiano das pessoas através do universo digital? Como essas informações estão criando um ambiente de trocas interculturais para promoção e efetivação de direitos? Como a escola está lidando com isso?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MACHADO, Arlindo. A Ilusão Especular. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência. São Paulo: Editora Cortez, 2000 (4ª edição).

Por una “Deseducación de la mirada” en era de la Cultura Digital...

Por Bernardo Brant – periodista, educador, socio, fundador y coordinador ejecutivo de la ONG Taller de Imágenes-Belo Horizontes/ Brasil.

En este mundo atrapado por las imágenes y por un “universo de informaciones” difundidos por los medios digitales, mucho se ha hablado acerca de la necesidad de una “educación hacia la mirada” y/o “alfabetización visual”, así como tener una visión más crítica” a respecto de las informaciones que recibimos y/o consumimos en nuestro cotidiano. Sin embargo, qué eso significa? ¿“Educar la mirada” sería una forma de “adiestrar” y/o “entrenar” nuestra mirada hacia un único modo de ver? ¿La cultura digital está democratizando el acceso a los medios o haciendo que los medios democratizen la vida social, económica, cultural y política?

Hablar de Cultura Digital es pensar sobre los varios dispositivos de mediación presentes en nuestra vida a través de las medias digitales y no digitales que aún coexisten. Eso significa decir que, en el proceso de digitalización del mundo están presentes también informaciones producidas, a partir de tecnologías mecánicas y analógicas relacionadas con otros períodos de la historia. Por ejemplo, la imagen de una pintura realista del siglo XVI, producida a través de una cámara obscura (origen de la cámara fotográfica del siglo XIX), puede ser fácilmente encontrada en la internet en el siglo XXI. Además el concepto de esa pintura como imagen, código pictórico figurativo que quiere representar la realidad, fue construida hace 600 años. Ese mismo concepto está presente en las imágenes que vemos, hoy, en los telediarios, en los diarios impresos, en la in-

ternet, sin que nosotros sepamos de eso. Lo que nosotros sabemos es que estamos delante de un aparato de televisión o computadora de última moda y la imagen que se muestra es la “realidad”. ¿De quién es esa realidad? ¿Del fotógrafo y/o del filmador? ¿Del editor y/o del director de la redacción? ¿De la línea editorial y/o del departamento comercial de la empresa de comunicación?

Antes de que “naturalicemos” la Cultura Digital como se ella siempre tuviera existido, es necesario pensar como el ser humano interviene/ significa su relación con el mundo a través del lenguaje, o cómo las tecnologías digitales manejan nuestra relación con el otro y con las varias realidades. ¿A fin y al cabo, qué Cultura Digital estamos construyendo? ¿Es la que universaliza la necesidad de consumir productos de “última moda” de Sony, de Microsoft, de Google? ¿Cómo se relacionan o se articulan en el cotidiano de las sociedades las culturas de la oralidad, de la escrita, de la imagen y de la informática? ¿Bajo qué padrones/paradigmas estamos sometidos o insubordinados? ¿Cómo ser autor/sujeto delante de las posibilidades de interactividad y colectividad? ¿En qué publicar y compartir informaciones contribuye para el desarrollo humano y para las acciones colectivas?

Esas discusiones forman parte de la metodología del Proyecto Latanet, creado y desarrollado por la ONG Taller de Imágenes (Belo Horizonte/Brasil),

con el objetivo de trabajar con la fotografía y la internet articulado con la currícula escolar a través de un recorrido que va de las cámaras obscuras, desarrolladas por los pintores de los siglos XV y XVI, a la imagen digital. Como una caja de cartón/cámara obscura (que reproduce el fenómeno físico-óptico de la formación de la imagen por la luz), que produce fotografía e imagen, textos y sus visiones del mundo. La propuesta tiene como eje integrar las tecnologías artesanales a las tecnologías digitales en la construcción de procesos de comunicación que relacionen áreas del conocimiento como física, química, matemáticas, historia, geografía, informática, literatura. Una de las principales actividades es la observación y análisis de reproducciones de pinturas de varios momentos de la historia del arte. A través del ejercicio de interpretación libre y del análisis comparativo surgen los diversos modos de ver y expresarse. La intención es mostrar que existen varios modos de expresarse, que no existe un único padrón estético y que cada ciudadano pueda ejercer su derecho de expresión y opinión, siendo autor/sujeto de la construcción del conocimiento de forma ética y responsable. Al mismo tiempo, se busca mostrar cómo se desarrolla el proceso de producción de una imagen, las elecciones y los recortes de la edición, los varios puntos de vista que existen acerca de la "realidad".

Al traer las referencias iconográficas de muchas de las imágenes que vemos en nuestro cotidiano, como forma de aprender a "leer imágenes", se discute las relaciones entre comunicación y educación y, cómo la escuela viene manejado las informaciones mediatizadas que traen los alumnos para espacio escolar. En el sentido común, comunicación es el periódico, radio, tele e internet, dejando para un segundo plano los diversos procesos de comunicación y posibilidades de interacción en el que estamos involucrados. Por ejemplo, cuando un profesor está en una sala de clase actualmente, que tiene la misma organización de espacio de una sala de clase del siglo XV, se ver cómo el educador en un proceso de en-

señanza-aprendizaje no como un comunicador. En este sentido, aquella organización del espacio (el profesor delante de los alumnos alineados) puede configurar un tipo de comunicación muchas veces transmisibles y unilaterales, así como ha sido la media televisiva.

Dependiendo de la forma como el profesor se comunica (escucha y dialoga) con su alumno habrán diferentes maneras de comprenderse lo que se está enseñando. Los procesos de hablar, escuchar, dialogar, significar a través de la expresión individual y colectiva ganan espacio y velocidad con las tecnologías digitales a través de imágenes, textos, sonidos. La posibilidad de ser "autor" ha aumentado con los blogs, con el Facebook donde cada uno tiene su espacio para producir e intercambiar información con un gran número de personas.

Existen varias "comunidades" que discuten la idea de conocimiento libre que puede ser compartido por todas las personas, donde cada una de estas personas puede hablar y mostrarse de la forma que les convenga. Pero ¿con qué objetivo? ¿Comunicarse apenas por comunicarse? ¿Qué conocimiento está siendo producido y compartido en el cotidiano de las personas a través del universo digital? ¿Cómo esas informaciones están creando un ambiente de intercambios interculturales para la promoción y efectucción de derechos? ¿Cómo la escuela se está manejando en este sentido?

Referencias Bibliográficas

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MACHADO, Arlindo. *A Ilusão Especular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência*. São Paulo: Editora Cortez, 2000 (4ª edição).

Agenda Educativa Regional

Por Nidia Garber – Diretora Geral de Educação,
Rosário, Argentina

Durante o período no qual a Prefeitura de Rosário (Argentina) coordenou a Unidade Temática de Educação (UTE), foi criada a Agenda Educativa Regional (AER), que contém um amplo espectro a respeito da realidade educativa, elaborada com o suporte de dezesseis cidades que fazem parte da Rede Mercocidades.

Tem como finalidade promover a integração regional por meio da dimensão educativa, fortalecer os vínculos entre os membros, criar mecanismos de comunicação e trabalho em rede e ampliar sua conformação, com a incorporação de outros membros, instâncias do MERCOSUR, organizações sociais e acadêmicas.

Em relação às competências podemos observar que 40% dos municípios possuem Educação Formal: Córdoba, Mar del Plata, Morón, Rafaela (Argentina) e Belo Horizonte, Guarulhos e São Bernardo (Brasil). Trinta por cento compreende a Educação não Formal: Junín, Río Tercero, Rosario, Villa Carlos Paz e Zárate (Argentina) e Canelones, Montevideo e San Jose (Uruguai). Esta formação é levada a cabo por centros, casas culturais e clubes. Nesse contexto os 30% restantes correspondem aquelas nas quais coexistem ambos os tipos de educação, como por exemplo, Córdoba, Mar del Plata, Morón, Rafaela (Argentina); Belo Horizonte, Guarulhos e São Bernardo (Brasil).

Foi identificada uma série de problemáticas, determinadas por distintos fatores sociais, econômicos e culturais e, também, questões institucionais e

biológicas. De todas estas dificuldades em relação a sua importância, se destacaram em primeiro lugar a desistência, em seguida a repetência e por último, a escassa atualização e formação docente.

Em matéria educativa, as agendas dos governos locais fixaram diversas e variadas prioridades, que foram hierarquizadas em cinco eixos: Melhorar a Qualidade Educativa; Articular a Escola com a Comunidade; Promover a Inclusão Educativa; Formar para a Cidadania e Articular o Currículo Escolar.

A abordagem das problemáticas enunciadas se viabiliza por meio do desenho e implementação de campanhas, projetos, programas e planos para alcançar sua resolução. Essas práticas exitosas priorizadas por seus respectivos governos foram remetidas pelos municípios, intendências e prefeituras, socializando-as mediante sua difusão.

Finalmente, entre as ações sugeridas pela AER foi apresentado um diagnóstico situacional veraz e atualizado. As cidades-membro optaram por incentivar os estudos e pesquisas e, por outro lado, elaborar o Banco de Propostas Pedagógicas Alternativas.

Nesse sentido, as pesquisas foram agrupadas e analisados os Sistemas Educativos do MERCOSUR: os ordenamentos da Argentina – sob a responsabilidade de Rosário, do Brasil – sob a responsabilidade de São Bernardo do Campo, do Uruguai – sob a responsabilidade de Canelones

e do Peru – e Rosário. Este material é sumamente interessante, pois nos permite refletir a respeito dos princípios, objetivos, administração, gestão, organização pessoal docente e processos educativos formais.

Por outro lado, o Banco é uma iniciativa para adentrarmos no variadíssimo campo da Educação Não Formal, indagando as experiências criativas e inovadoras, que proporcionam a inclusão social, assegurando igualdade de oportunidades e possibilidades sem desequilíbrios regionais nem inquietações sociais. Nesse projeto se complementaram 9 experiências de Córdoba, 3 de Pergamino, 9 de Rosário (Argentina) e 1 de Canelones (Uruguai).

Por meio de uma articulação com a Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local, algumas destas iniciativas foram incorporadas ao Banco de Boas Práticas da Rede Mercocidades.

Apresentação da Agenda Educativa Regional (AER)



Foto: Mauricio Burmeister

La Agenda Educativa Regional

Por Nidia Garber – Directora General de Educación,
Rosario Argentina

En la Unidad Temática de Educación (UTE) la Municipalidad de Rosario (Argentina) presentó la Agenda Educativa Regional (AER), que contiene un amplio espectro acerca de la realidad educativa, elaborada con el aporte de dieciséis ciudades de la Red de Mercociudades.

Tiene como finalidad promover la integración regional desde la dimensión educativa; fortalecer los vínculos entre los miembros; crear mecanismos de comunicación y trabajo en red y ampliar su conformación, con la incorporación de otros miembros, instancias del MERCOSUR y organizaciones sociales y académicas.

En cuanto a las competencias podemos observar que, el 40% de los municipios poseen Educación Formal: Córdoba, Mar del Plata, Morón, Rafaela (en Argentina) y Belo Horizonte, Guarulhos y Sao Bernardo (en Brasil). El 30 % comprende la Educación No Formal: Junín, Río Tercero, Rosario, Villa Carlos Paz y Zárate (Argentina) y Canelones, Montevideo y San José (Uruguay). Esta formación es llevada a cabo por centros y casas culturales, bibliotecas, teatros, museos, escuelas específicas, sociedades de fomento, vecinales y clubes. Y el 30% restante corresponde a las que coexisten ambos tipos de educación, como en Córdoba, Mar del Plata, Morón, Rafaela (Argentina); Belo Horizonte, Guarulhos y Sao Bernardo do Campo (Brasil).

Se identificaron una serie de problemáticas, determinadas por distintos factores sociales, eco-

nómicos y culturales y también, con cuestiones institucionales, motivacionales y biológicas. De todas estas dificultades en relación a su importancia, se destacaron en primer lugar la deserción, luego la repitencia y por último, la escasa actualización y formación docente.

En materia educativa, las agendas de los gobiernos locales han fijado diversas y variadas prioridades, que se han jerarquizado en cinco ejes: Mejorar la Calidad Educativa; Articular la Escuela con la Comunidad; Promover la Inclusión Educativa ; Formar a la Ciudadanía y Actualizar la Currícula Escolar.

El abordaje de las problemáticas enunciadas se viabiliza, a través del diseño e implementación de campañas, proyectos, programas y planes para alcanzar su resolución. Estas prácticas exitosas priorizadas por sus respectivos gobiernos fueron remitidas por las municipalidades, alcaldías, intendencias y prefecturas, socializándolas mediante su difusión.

Finalmente, de las acciones sugeridas en la AER luego de arribar a un diagnóstico situacional ve-raz y actualizado, las ciudades-miembros seleccionaron incentivar los estudios e investigaciones y, por otro lado elaborar el Banco de Propuestas Pedagógicas Alternativas.

Con respecto a las investigaciones se compilaron y se analizaron los Sistemas Educativos del MERCOSUR: los ordenamientos de Argentina –a

cargo de Rosario-; de Brasil – a cargo de Sao Bernardo do Campo-; de Uruguay – a cargo de Canelones y de Perú – a cargo de Rosario. Este material es sumamente interesante, para reflexionar sobre los principios, objetivos, administración y gestión, estructura, organización, personal docente y procesos educativos formales.

Por otra parte, el Banco es una iniciativa para adentrarnos, en el variadísimo campo de la Educación No Formal, indagando en experiencias creativas e innovadoras, que promocionan la inclusión social, asegurando igualdad de oportunidades y posibilidades, sin desequilibrios regionales ni inequidades sociales. En este proyecto se cumplieron 9 experiencias de Córdoba, 3 de Pergamino y 9 de Rosario (Argentina) y 1 de Canelones (Uruguay).

A través de una articulación con la Unidad Temática de Desarrollo Económico Local, algunas de estas iniciativas fueron incorporadas al Banco de Buenas Prácticas de la Red de Mercociudades.

Presentación de la Agenda Educativa Regional (AER)



Parques Educativos Culturais: participação cidadão e governo coletivo

Por Brenda Austin – Magister e Secretaria de Educação do
Município de Córdoba/ Argentina

Com o objetivo de contribuir para a equidade social e a transformação profunda dos tecidos urbanos da Cidade de Córdoba, foi empreendido a partir de abril de 2013 o inovador desafio de criar os Parques Educativos Culturais, espaços pensados exclusivamente com o propósito de cooperar positivamente com a convivência cidadã, tomando o melhor das distintas experiências latino-americanas de similares características (Parques Biblioteca, CEUs, Parque Educativos etc.), ademais das contribuições das características particulares de nossa cidade.

Diante desse cenário, durante o ano de 2014 começamos um processo de socialização do projeto com objetivo de envolver ativamente à comunidade destinatária. Nesse sentido, a prefeitura desenvolveu um trabalho significativo, ao realizar um estudo estatístico para determinar a região na qual seria construído o primeiro dos cinco parques.

Depois de socializado o projeto, optou-se pela a região sudoeste, como primeira beneficiada, a partir de indicadores socioeconômicos e educativos alarmantes. Entre eles, os índices de analfabetismo maior que a média da cidade, menor acesso a computadores, menor posse de PC nas casas, maior desemprego, maior quantidade de casas precárias, falta de acesso às atividades esportivas, maior população imigrante, entre outros. Além disso, a região escolhida se caracteriza por apresentar maior população de crianças e jovens que o resto da cidade. A combinação de ambos os fatores, foi decisiva para a implementação do projeto.

O processo de construção do projeto iniciou-se com uma série de três oficinas, organizadas a respeito de três eixos: Cultura e Ambiente, Saúde e Esporte, Equidade Educativa e Economia Social. Para

tanto, foram convocadas as organizações do setor, universidades, cooperativas, centros de vecindad, ONGs, instituições religiosas, organizações políticas e de bairros, ademais dos vizinhos a região de influência. Nesse sentido, foi compartilhado o diagnóstico formulado e pensado, conjuntamente, para a criação do Primeiro Parque Educativo da região sudoeste. Nesse processo participaram mais de 150 organizações, que demonstraram um compromisso e um entusiasmo comovedores.

Nesse contexto, se levou em consideração a voz das crianças, a partir de uma consulta infantil realizada com o Foro de Niños (Fórum das Crianças), com os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II das Escolas Municipais da região (Barrios Sacchi, Villa Libertador, Comercial, Congreso, Santa Isabel, Cabildo) e dos alunos do Ensino Fundamental I que integram a modalidade de jovens e adultos. Todos eles trabalharam com as propostas, planos, maquetes e ações possíveis que imaginam para o parque. Expressaram desejos de ausência, necessidades e demandas. Além disso, mostraram compromisso cidadão ao se envolverem ativamente na construção do espaço público.

Hoje, esse processo está se transformando em um projeto de arquitetura que englobará os espaços físicos necessários para dá respostas às múltiplas ideias e sonhos que surgiram que, ademais, instalaram um eixo na construção sustentável, que proporá ambientes flexíveis para o desenvolvimento de diversas atividades.

A gestão do Parque é definida por meio de um processo mediante o qual os atores de uma sociedade decidem seus objetivos de CONVIVÊNCIA – fundamentais e conjunturais – e as formas de coordena-se para realizá-los: seu sentido e sua capacidade de direção (Luis Aguilar). Nessa

linha, a matriz participativa do desenho do projeto não acaba ali, mas se planeja a necessidade de que estes atores (público estatal e não estatal, sociedade civil, entrelaçado produtivo, cooperativas) integrem, todos juntos, o Conselho de Gestão para administrar o espaço. A participação aparece como o carro chefe do projeto, ademais da garantia de sustentabilidade em relação ao tempo do Parque.

A partir desse ponto de vista, a instrumentação do projeto de Parques Educativos, planeja trabalhar com o tema da convivência, desde uma perspectiva eminentemente participativa, dialógica e aberta.

O paradigma a partir do qual nos situamos, entende que a antíteses da “insegurança” como fenômeno crescente, não é a segurança em si, mas a CONVIVÊNCIA. Por isso, faz-se necessário trabalhar a recuperação do tecido social e da solidariedade.

Nesta perspectiva, se propõe um novo exercício que convida a refletir a respeito das múltiplas formas de interação das comunidades, do público e do privado, dos vínculos intergovernamentais, da integração da diversidade, da interdisciplinaridade; e finalmente, das formas de entender o alcance e sentido da convivência na diversidade, como pedra fundamental do sistema democrático.

Assim, o Parque Educativo tem como propósito “gerar um espaço de educação permanente para a integração social e participação cidadã” com o objetivo de “contribuir para a convivência e a construção de mais e melhor cidadania”. As ações que levará adiante, que dependerão em boa medida das decisões e capacidade de agir das organizações que o integram, terão como eixo transversal o educativo – transcendendo as fronteiras da sala de aula – abrindo espaço para as atividades lúdicas, esportivas, culturais, de educação ambiental, de direitos humanos, na promoção da saúde, na capacitação para o trabalho e o empreendedorismo, além das oficinas que oferecerão diversos temas.

Diante do exposto, estamos convencidos, de que devemos começar a transitar um tempo histórico da Cidade cuja tarefa central será a construção de uma nova cidadania na qual todos nos sintamos representados e se faça compatível à igualdade com liberdade; unidade com multiplicidade e diversidade com diferença. Isto, não é mais que um caminho de aprendizagem, que nos convida a reconstruir uma nova maneira de ser na política, potencializando os espaços públicos como verdadeiros nós do encontro cidadão, neste caso, tendo a educação como eixo transversal, a construção participativa como condição imprescindível, e o compromisso de crianças e adultos, que acreditam que só juntos seremos capazes de fazer uma cidade melhor.

Brenda Austin com o Secretário de Educação de Guarulhos em visita ao Centro de Educação Unificado de Guarulhos



Parques Educativos Culturales: participación ciudadana y la gobernanza colectiva

Por Brenda Austin- Magister y Secretaría de Educación de la
Municipalidad de Córdoba/Argentina

Con el objetivo de aportar a la equidad social y a la transformación profunda de los tejidos urbanos de la Ciudad de Córdoba, se decidió emprender allá por abril de 2013 el innovador desafío de crear los Parques Educativos Culturales, espacios pensados exclusivamente con el objetivo de incidir positivamente en la convivencia ciudadana, tomando lo mejor de distintas experiencias latinoamericanas de similares características (Parques Biblioteca, CEUS, Parque Educativos, etc.) y aportando a ello las características particulares de nuestra Ciudad.

Frente a este escenario, durante el año 2014 comenzamos un proceso de socialización del proyecto con el objetivo de involucrar activamente a la comunidad destinataria. Desde la Municipalidad se trabajó en un estudio estadístico para determinar la zona de ubicación del primero de los cinco parques.

Se optó por la zona suroeste, frente a indicadores socioeconómicos y educativos alarmantes. Entre ellos mayores índices de analfabetismo que la media de la ciudad, menor acceso a computadoras y menor tenencia de PC en los hogares, mayor desempleo, mayor cantidad de hogares precarios, falta de acceso a actividades deportivas, mayor población inmigrante, entre otros. Además, la zona seleccionada se caracteriza por tener mayor población de niños y jóvenes que el resto de la ciudad. La combinación de ambos factores, fue decisiva.

El proceso de construcción del proyecto se inició con una serie de 3 talleres, convocados sobre 6 ejes: Cultura y Ambiente, Salud y Deporte, Equidad Educativa y Economía Social. Se convocó a

las organizaciones del sector, a las universidades, a cooperativas, a centros vecinales, a ONG, a instituciones religiosas, a organizaciones políticas y barriales y a los vecinos de la zona de influencia. Se compartió el diagnóstico formulado y se comenzó a imaginar juntos el desarrollo del Primer Parque Educativo de la zona suroeste. Participaron más de 150 organizaciones. El compromiso y el entusiasmo, fueron conmovedores.

A la vez, se puso en valor la voz de los niños, a través de una consulta infantil al Foro de Niños, con los alumnos de sexto grado de las Escuelas Municipales de la zona (Barrios Sacchi, Villa Libertador, Comercial, Congreso, Santa Isabel, Cabildo) y de los alumnos de primaria que integran la modalidad de jóvenes y adultos. Todos ellos trabajaron sobre propuestas, planos, maquetas y acciones posibles que imaginan en el parque. Plasmaron deseos que expresan ausencias, necesidades y demandas. Pero también plasmaron compromiso ciudadano al involucrarse activamente en la construcción del espacio público.

Hoy, ese proceso está condensándose en el proyecto de arquitectura que contendrá los espacios físicos necesarios para dar respuestas a las múltiples ideas y sueños que surgieron, que además pondrá eje en una construcción sustentable y que propondrá ambientes flexibles para el desarrollo de diversas actividades.

La gobernanza del Parque es definida como aquel proceso mediante el cual los actores de una sociedad deciden sus objetivos de CONVIVENCIA -fundamentales y coyunturales- y las formas de coordinarse para realizarlos: su sentido de dirección y su capacidad de dirección (Luis Aguilar).

En esta línea, la matriz participativa de diseño del proyecto no acaba allí, sino que plantea la necesidad de que estos actores (público estatal y no estatal, sociedad civil, entramado productivo, cooperativas) integren todos juntos el Consejo de Gestión para administrar los destinos del espacio. La participación aparece como disparadora, pero a la vez, como garante de la sustentabilidad en el tiempo del Parque.

Desde este punto de vista, la instrumentación del proyecto de Parques Educativos, plantea trabajar sobre la convivencia, desde una perspectiva eminentemente participativa, dialógica y abierta.

El paradigma desde el cual nos situamos, entiendo que la antítesis de la “inseguridad” como fenómeno creciente, no es la seguridad, sino la CONVIVENCIA. Y que por ello, resulta necesario trabajar sobre la recuperación del tejido social y de la solidaridad.

Propone un nuevo ejercicio que invita a reflexionar sobre las múltiples formas de interacción de las comunidades, de lo público y lo privado, de los vínculos intergubernamentales, de la integración de lo diverso, de la interdisciplinariedad; en definitiva, de las maneras de entender el alcance y sentido de la convivencia en la diversidad, como piedra basal del sistema democrático.

Así, el Parque Educativo tiene como propósito “generar un espacio de educación permanente para la integración social y participación ciudadana” con el fin de “contribuir a la convivencia y a la construcción de más y mejor ciudadanía”. Las acciones que llevará adelante, que dependerán en buena medida de las decisiones y capacidad de accionar de las organizaciones que lo integren, tendrá como eje transversal lo educativo –trascendiendo las fronteras del aula- y contendrá actividades lúdicas, deportivas, culturales, de educación ambiental, en derechos humanos, en promoción de la salud, en capacitación para el empleo y el emprendedorismo y en talleres de diversos contenidos.

Estamos convencidos, que debemos comenzar a transitar un tiempo histórico de la Ciudad cuya tarea central sea la construcción de una nueva ciudadanía en la que todos nos sintamos representados y que haga compatibles igualdad con libertad; unidad con multiplicidad y diversidad con diferencia. Esto, no es más que un camino de aprendizaje, que invita a reconstruir una nueva manera de ser en la política, potenciando los espacios públicos como verdaderos nodos de encuentro ciudadano, en este caso, con la educación como eje transversal, la construcción participativa como condición imprescindible, y el compromiso ciudadano de niños y adultos, en la creencia que sólo juntos somos capaces de hacer una Ciudad mejor.

Brenda Austin y Secretario de Educación de Guarulhos visita al Centro Educativo Unificado de Guarulhos



Festa da Virgem de Urkupiña em Córdoba, Argentina

Por Hebe Gargiulo (Córdoba) AUGM – Associação de Universidades Grupo Montevideo. Núcleo Disciplinário PELSE - Universidade Nacional de Córdoba

Ao ritmo das “diabladas”¹, “morenadas”² “pujillay”³, “llameradas”⁴ e “corporales”⁵ foi celebrado no domingo 16 de agosto da “mamita de Urkupiña” no Bairro Villa libertador da cidade de Córdoba, Argentina.

A festividade da virgem de Urkupiña, oriunda de Quillacollo (Cochabamba-Bolívia), se festeja há 29 anos em Córdoba desde que um grupo de moradores bolivianos a trouxe para a cidade. O bairro cresceu ao ritmo da migração e a festa também, conservando o espírito religioso de regozijo e de agradecimento, se transformando em um atrativo do sincretismo e da interculturalidade que colore Córdoba.

A história da “mamita de Urkupiña”, que invoca a Virgem Maria, remonta a sua aparição no “cerro de la Qota” (perto de Quillacollo) na época da colônia, e nas festas em sua honra se entrelaçam a fé com os rituais pagãos, entre eles: os rituais

de fertilidade de agosto, as tradições culturais e danças que recuperam a história e as histórias da submissão e dominação do povo boliviano.

A festa, que dura três dias, tem seu ponto culminante no sábado com a missa em ação de graças, a procissão, o desfile, os bailes e as comidas típicas. Na sexta-feira à tarde, do dia conhecido como da “Véspera”, se celebra uma missa. Os devotos fazem suas promessas, benzem os trajes dos bailarinos das diferentes fraternidades e se antecipa como será a festa do fim de semana, que conclui no domingo.

No sábado, o movimento ao redor da praça e da igreja começa cedo. É possível observar os moradores vestindo e adornando os carros que acompanham o desfile, com telas típicas peruanas, peluches, bilhetes e objetos de todo tipo em sinal de agradecimento a virgem pelas graças recebidas e pelas que virão. Na missa das 11, as pessoas

1 - Diablada - É uma dança boliviana ligada a cosmovisão andina com profunda inspiração religiosa, que faz parte da imagem milagrosa da Virgem da Candelária que remonta ao século XVIII. Virgem que foi reconhecida pelos mineiros de Oruro como a mão protetora do povo trabalhador.

2 - Morenada o Danza de los Morenos - É uma dança do altiplano boliviano, originária da cidade de Oruro, na qual os bailarinos se disfarçam de negros mascarados com diversos disfarces. Os bailarinos vinham de Sollita, ficavam fora da cidade, para no sábado antes do carnaval, fazer sua entrada devocional até o Santuário de la Virgen del Socavón.

3 - Pujillay - É uma festa tradicional boliviana celebrada nos Andes Centrais. Se celebra em Sucre, primeira cidade construída pelos espanhóis durante a colonização. O nome da dança vem da ideia de nuvens e flores que sopram o vento.

4 - Llamerada - Uma das danças mais antigas do folclore boliviano, pertence em suas origens à cultura aimará. Seu nome original no idioma aimará “KARWANI” e expressa a vinculação do homem andino com a Lhama, animal sagrada dos Andes. Nesse sentido, vale lembrar que o homem andino primeiro foi pastor e depois agricultor. A lhama dá ao homem andino desde tempos imemoriais alimentação, transporte e abrigo. Por isso ela aparece desde as primeiras expressões artísticas, pintada em covas, cerâmicas, esculpidas em pedras.

5 - Corporales - Dança folclórica boliviana criada e apresentada ao público pela primeira vez em 1969 pelos irmãos Estrada Pacheco, quem se inspiraram no personagem del Caporal de la saya. A dança apresenta fortes raízes africanas no estilo e é própria da região de Los Yungas, em La Paz.

levam as virgens de suas casas para serem abençoadas e juntá-las à procissão e ao festejo. É como-vedor ver a devoção dos moradores portando as imagens que visitam a Virgem de Urkupiña em sua casa. Terminada a missa, em uma saída triunfal na qual se festeja com papel picado e perfume das virgens com “coha” - uma planta ritual -, e com isso se inicia a procissão pelas ruas do bairro. Virgens de todos os tamanhos, vestidas com diferentes cores, inclusive com quadros ou estampinhas marcham em procissão junto a moradores, turistas, autoridades religiosas, civis e militares que acompanham a celebração. Porque a devoção pela virgem de Urkupiña para o povo boliviano tem uma intensidade que só a fé, os mistérios e a força da Pachamama podem explicar. Esta devoção e popularidade foi o que fez, precisamente, com que em 1985 se declarasse 15 de agosto, o dia da virgem, com “Día de la Integración Nacional” para o povo boliviano.

Enquanto pelas ruas laterais os pratos típicos da Bolívia, abençoados como todo e todos na cerimonia, os visitantes deleitam o paladar, durante toda a jornada e até o anoitecer, as ruas da praça são cenários de cor e alegria. Gaúchos e paisanos festejam os bailes folclóricos argentinos; diabos com trajes e máscaras bailam sob as ordens do Arcanjo Gabriel em uma luta entre o bem e o mal; o tintinar dos cascavéis ou ruídos de matracas remedando cadeados impõe o ritmo nas morenadas, a sensualidade das mulheres, a acrobacia e saltos dos varões honram a Virgem de Urkupiña, e a todas as virgens, que foram colocadas uma ao lado da outra em pedestais presidindo o desfile. Um desfile de danças, destreza física, tradições, trajes multicoloridos bordados com lantejoulas, máscaras, odores e sabores que fazem da festividade uma festa em todos os sentidos e impregnam de sentidos o encontro entre culturas.

Festa da Virgem de Urkupiña



La Fiesta de la Virgen de Urkupiña en Córdoba, Argentina

Por Hebe Gargiulo (Córdoba) AUGM -Asociación de Universidades Grupo Montevideo. Núcleo Disciplinario Enseñanza del Español y Portugués como Lenguas Segundas y Extranjeras (PELSE) Universidad Nacional de Córdoba

Al ritmo de “diabladas”, “morenadas”, “pujillay”, “llameradas” y “caporales” se celebró el domingo 16 de agosto la fiesta de la “mamita de Urkupiña” en Barrio Villa Libertador de la ciudad de Córdoba, Argentina.

La festividad de la Virgen de Urkupiña, oriunda de Quillacollo (Cochabamba -Bolivia), se festeja hace 29 años en Córdoba desde que un grupo de residentes bolivianos la trajo a la ciudad. El barrio creció al ritmo de la migración y también la fiesta, la que conservando su espíritu religioso, de regocijo y de agradecimiento, se ha convertido en un atractivo del sincretismo y la interculturalidad que colorea a Córdoba.

La historia de la “mamita de Urkupiña”, advocación de la Virgen María, remonta a su aparición en el cerro de la Qota (cercano a Quillacollo) en la época de la colonia, y en las fiestas en su honor se entrelazan la fe, los ritos paganos, los rituales de fertilidad de agosto, las tradiciones culturales y danzas que recuperan la historia y las historias del sometimiento y la dominación del pueblo boliviano.

La fiesta, que dura tres días, tiene su punto culminante el día sábado con la misa en acción de gracias, la procesión, el desfile, los bailes y

las comidas típicas. El viernes por la tarde, el día llamado de la “Víspera”, se hace una misa, se presentan promesas por parte de los devotos, se bendicen los trajes de los bailarines de las diferentes fraternidades y se anticipa lo que será la fiesta del fin de semana, que concluye el domingo.

El sábado, el movimiento alrededor de la plaza y de la iglesia comienza temprano, y pueden observarse los vecinos vistiendo y adornando los autos que acompañarán el desfile, con telas típicas peruanas, peluches, billetes y objetos de todo tipo en símbolo de agradecimiento a la virgen por lo recibido y por lo que vendrá. A la misa de 11, los feligreses llevan las vírgenes de sus casas, para ser bendecidas y sumarlas a la procesión y al festejo. Es movilizante ver la devoción de los vecinos portando las imágenes que visitan a la Virgen de Urkupiña en su casa. Terminada la misa, y en una salida triunfal en la que se festeja con papel picado y un sahumado de las vírgenes con coha -una planta ritual-, se inicia la procesión por las calles del barrio. Vírgenes de todos los tamaños, vestidas con diferentes colores, e inclusive cuadros o estampitas marchan en procesión junto a vecinos, turistas y autoridades religiosas, civiles y militares que acompañan la celebración. Porque la devoción por la virgen de

Urkupiña para el pueblo boliviano tiene una intensidad que solo la fe, y los misterios y la fuerza de la Pachamama pueden explicar. Esta devoción y popularidad fue lo que hizo, precisamente, que en 1985 se declarara el 15 de agosto, el día de la virgen, como “Día de la Integración Nacional” para el pueblo boliviano.

Y mientras por las calles laterales los platos típicos de Bolivia, bendecidos como todo y todos en la ceremonia, deleitan el paladar de los visitantes, durante toda la jornada y hasta el anochecer, las calles de la plaza son el escenario del color y la alegría. Gauchos y paisanas festejan los bailes folklóricos argentinos; diablos con trajes y máscaras bailan bajo las órdenes del Arcángel Gabriel en una lucha entre el bien y el mal; el tintinar de cascabeles o ruidos de matracas remedando cadenas imponen el ritmo en las morenada, y la sensualidad de las mujeres, y la acrobacia y saltos de los varones en los caporales honran a la Virgen de Urkupiña, y a todas las vírgenes, que han sido colocadas una al lado de la otra en pedestales presidiendo el desfile. Un desfile de danzas, destreza física, tradiciones, trajes multicolores bordados con lentejuelas, máscaras, olores y sabores que hacen de la festividad religiosa una fiesta de todos los sentidos e impregnan de sentidos el encuentro de culturas.



Experiência de Educação popular para primeira infância do Município de Morón

Por Luis Eduardo Demartini Diretor de Educação em Morón, Argentina

No contexto das políticas públicas de Desenvolvimento Local e desde a Direção de Educação município, no ano de 2002 foi criado um dispositivo educativo e de intervenção a respeito da Primeira Infância e sua família:

A criança desde inicio de sua vida é sujeito de direito, um desses direitos é a educação. Educar desde o nascimento, pensar conjuntamente a infância, fortalecer o vínculo mãe-bebê implica promover a reflexão das modalidades de criação conhecidas e naturalizadas e gerar espaços de construção de redes comunitárias, de socialização de crianças de respeito às diversidades, de igualdade de oportunidade (equipe de trabalho – Educação Comunitária)”.

Partindo do pressuposto de que a prevenção é importante desde cedo, e levando em consideração os diagnósticos comunitários desenvolvidos a partir das instituições de bairros (jardins de infância, maternais, salas de saúde) do Município de Morón, destaca-se a necessidade de oferecer um âmbito educativo, de encontro e aprendizagem mútuos, para o acompanhamento, o crescimento e o desenvolvimento de seus filhos, das mulheres grávidas ou com crianças de 0 a 3 anos, que não estão no Jardim Maternal.

Este trabalho se estende progressivamente a todos os bairros de Morón com encontros semanais nos

quais, a partir de uma intervenção pedagógica em todas as atividades, se revisa com a mãe, pai e família as regras de criação e as necessidades de desenvolvimento das crianças.

A meta desse programa é diminuir o risco na Primeira Infância, por meio do desenvolvimento integral das crianças de zero a três anos, etapa fundamental para a vida futura das mesmas, e gerar ações comunitárias multiplicadoras de experiência educativa.

Tem como objetivo:

- Promover a reflexão das situações cotidianas da criação em benefício do desenvolvimento integral de seus filhos/filhas
- Abordar mediante oficinas a aproximação, a participação verbal e corporal, a cooperação e a solidariedade entre outras habilidades.

A forma de abordagem é feita por meio de oficinas, realizadas semanalmente, de três horas de duração, com a coordenação da equipe técnica educativa. A convocação é realizada de forma pessoal a cada mãe pelos docentes da equipe.

É trabalhada a integração grupal, os cuidados com a saúde e o controle de crescimento (conjuntamente com a área da saúde). As problemá-

ticas mais visualizadas em desenvolvimento são: jogos, limites, vínculo com a mãe e outras questões significativas, dinâmica familiar, interação entre pares, crianças e mães entre si. Formam-se grupos comunitários, em sua maioria de mulheres mães, que se apropriam do espaço grupal.

Nesses doze anos de Projeto participaram 1.000 famílias produzindo um forte impacto multiplicador de dita experiência na população que se manifesta na família e na comunidade. Por uma parte, com relação à participação e, por outra parte, pelos efeitos positivos acerca da reflexão a respeito da criança.

Outro impacto está diretamente ligado à imagem que as famílias tinham dos centros de saúde, transformando-se esses âmbitos em espaços de referência para a atenção de todos os integrantes, em especial dos meninos e meninas.

A partir da participação no programa foi possível observar uma mudança qualitativa no olhar que as famílias tinham dos hábitos de criação e atenção de seus filhos, como também nas formas de vincular-se com os menores, melhorando as relações intrafamiliares e, conseqüentemente, promovendo um desenvolvimento são.

No contexto de bairro a permanência das equipes educativas e da comunidade das famílias durante os três anos gerou vínculos que foram além das oficinas, o que significa uma formação comunitária de relações duradouras e significativas.

Experiencia de educación popular para la primera infancia

Por Luis Eduardo Demartini Director de Educación
Morón, Argentina

En el marco de políticas públicas de Desarrollo Local y desde la Dirección de Educación municipal, en el año 2002 se crea un dispositivo educativo y de intervención sobre la Primera Infancia y su familia:

“El niño/a desde el anuncio mismo de la vida es sujeto de derechos, uno de estos derechos es a la educación. Educar desde el nacimiento, pensar conjuntamente las infancias, fortalecer el vínculo mamá-bebé implica promover la reflexión de las modalidades de crianza conocidas y naturalizadas y generar espacios de construcción de redes comunitarias, de socialización de niños/as de respeto a las diversidades, de igualdad de oportunidades” (equipo de trabajo Educación Maternal Comunitaria)

Partiendo de la importancia de la prevención desde la más temprana edad, tomando en cuenta, los diagnósticos comunitarios llevados a cabo desde las instituciones barriales (jardines de infantes, maternales, salas de salud) del Municipio de Morón, se destaca la necesidad de brindar un ámbito educativo, de encuentro y aprendizaje mutuo, para el acompañamiento en el crecimiento y el desarrollo de sus hijos, a mujeres embarazadas o con niños/as de 0 a 3 años, que no concurren al Jardín Maternal.

Este trabajo se extiende progresivamente a todos

los barrios de Morón con encuentros semanales donde desde la intervención pedagógica en todas las actividades se revisa con la mamá, papá, familia las pautas de crianza y las necesidades del desarrollo de los niños/as.

La meta de este programa es disminuir el riesgo social en la Primera Infancia, a través del desarrollo integral de los niños de cero a tres años, etapa fundamental para la vida futura de los mismos; y generar acciones comunitarias multiplicadoras de la experiencia educativa.

Tiene como objetivos:

- Promover la reflexión de las situaciones cotidianas de la crianza en beneficio del desarrollo integral de sus hijos/as

- Abordar mediante talleres el acercamiento, la participación verbal y corporal, la cooperación y solidaridad, y otras habilidades.

La forma de abordaje es a través de talleres con frecuencia semanal de tres horas de duración, con la coordinación del equipo técnico - educativo

La convocatoria es realizada en forma personal a cada mamá por las docentes del equipo.

Se trabaja la integración grupal, la atención médica y el control del crecimiento (en interacción con el área de salud), las problemáticas más vi-

sualizadas en el desarrollo: juegos, límites, vínculo con la mamá y los otros significativos, dinámica familiar, interacción entre pares niños/as y mamás entre sí. Se conforman grupos comunitarios, en su mayoría de mujeres madres, que se apropian del espacio grupal.

En estos doce años de Proyecto han participado 1000 familias produciendo un fuerte impacto multiplicador de la experiencia en la población ya que se replica en la misma familia y en la comunidad; por una parte con relación a la participación y, por otra parte a los efectos positivos en la reflexión sobre la crianza.

Otro impacto está directamente ligado a la imagen que las familias tenían de los centros de salud, transformándose éstos ámbitos en espacios de referencia para la atención de todos los integrantes en especial de los niños y niñas

A partir de la participación en el programa se pudo observar un cambio cualitativo en la mirada que las familias tenían de los hábitos de crianza y atención de sus hijos como así también en las formas de vincularse con los más pequeños, optimizando las relaciones intra – familiares y por ende el desarrollo sano.

A nivel barrial la permanencia de los equipos educativos y la continuidad de las familias durante los tres años, generó vínculos más allá del taller, que significan la conformación comunitaria de relaciones duraderas y significativas.

Observatório Educativo Cidade de Río Tercero

Por Diana Esther Carra – Directora de Educación,
Río Tercero, Argentina

Fundamentação

A direção de Educação de Río Tercero, Córdoba, Argentina, criada pelo Executivo Municipal no dia 12 de dezembro de 2011 segundo Decreto Executivo, viu a necessidade de hierarquizar e colocar em funcionamento um âmbito que considera de suma importância, “A Educação” já que o Município possui uma população total de 48.150 habitantes e conta com 36% dos mesmos relacionados com o setor educativo, razão mais que poderosa para se transformar em um “observador” a fim de mediar, agilizar e dinamizar as políticas educativas a nível estadual e nacional, desde as bases, desde um micro olhar.

Nesse contexto, foi criado um observatório educativo, com o intuito de desenvolver um processo de investigação contínuo, que pode dar pautas reais para a ação. Dentro deste marco se apresenta o Programa de ação anual do Município, que oferece respostas às necessidades dos distintos setores, como também criar as redes de trabalho para mobilizar e envolver os atores.

Objetivos

- Dar andamento aos fenômenos educativos produtivos e auto-produtivos para a população direcionada e compreende-la em sua natureza.
- Analisar a atividade educativa, visualizada nos fenômenos observados e debater a respeito de sua pertinência, qualidade, propostas, objetivos e dinâmicas cotidianas.
- Transformar o olhar acerca da interação educativa, assim como sua estrutura e conteúdos de acordo ao observado, analisado e debatido no Observatório mesmo e os objetivos e necessidades de comunicação envolvida.

Participantes

- Administração Municipal: Direção de Educação
- Inspeções ou Supervisões
- Instituições educativas públicas e privadas
- Direções docentes: coordenadores e administrativos
- Pedagogos
- Estudantes
- Investigadores
- Técnicos de informática
- País
- Centros vecinales

Porque um Observatório Educativo na cidade de Río Tercero

- Para gerar e criar formas de conhecimento e de pensamento a respeito da educação por meio de uma construção conjunta e progressiva que possibilite a elaboração de olhares diversos acerca da realidade educativa, com o objetivo de ampliar o panorama de compreensão a respeito de sua dinâmica e de seu papel estratégico na construção da identidade cidadã e regional.
- Para contribuir com a melhoria das práticas e dos processos educativos, por meio da identificação, o intercâmbio e a valorização de experiências e inovações significativas, a construção, sistematização e difusão de informações relevantes.
- Para acompanhar os processos de tomada de decisões do Ministério da Educação (a nível Nacional e Estadual) e formulação de políticas educativas mais pertinentes e efetivas e, portanto, que se transformem em benefícios para a população.
- Para o desenvolvimento de um olhar amplo e dignificante que não busque apenas as deficiências, necessidades ou carências, mas que ponha em evidência as potencialidades e riquezas da educação em Río Tercero e região.
- Para propiciar pesquisas que tenham como objetivo oferecer novas visões, novas práticas, que gerem acompanhamentos e/ou transformações nas concepções das práticas docentes.

Linhas de ação do Observatório

- Elaborar um relatório da situação da Educação Río Terceiro.

- Realizar, coordenar e articular ações de investigações a respeito da realidade educativa e pedagógica.
- Propiciar a constituição de espaços de encontro e pacificação dos diferentes atores da educação, mediante uma variedade de estratégias (encontros, foros, seminários, oficinas, congressos).
- Revelar e sistematizar experiências e inovações educativas.
- Processar e produzir informação relevante, a respeito das necessidades e potencialidades da zona em referência no contexto educativo.

Por em marcha o Observatório e sua otimização

O Observatório apoia-se em uma RED, entendida como um conjunto de redes integradas por atores e instituições. Esta Rede, denominada “Rede de Informações e comunicação da educação” RINCOED, se caracteriza por:

Nossa lei de Educação Nacional estabelece “enfrentar situações de injustiças, marginalização, estigmatização e outras formas de discriminação, derivadas de fatores socioeconômicos, culturais, geográficos, étnicos, de gênero ou de qualquer outra índole, que afetem o exercício pleno do direito a educação” (Art. 79).

O desafio de consolidar uma escola de qualidade com igualdade de oportunidades para todo o país representa exigências complexas (para o) ao sistema educativo para o qual faz-se necessário reconhecer a participação de outros atores como as famílias, organizações sociais, municípios, etc. (Santillán, 2012).

Significa “assegurar as condições necessárias para a inclusão, o reconhecimento, a integração e o êxito educativo de todos/as crianças, jovens e adultos de todos os níveis e modalidades, principalmente os obrigatórios (Art. 80)



Observatorio Educativo Ciudad de Río Tercero

Por Diana Esther Carra
Municipalidad de Río Tercero, Argentina

Fundamentación

La Dirección de Educación de Río Tercero, Córdoba, Argentina, creada por el Ejecutivo Municipal el 12 de diciembre de 2011 según Decreto Ejecutivo, vio la necesidad de jerarquizar y refuncionalizar un espacio que considera de suma importancia, “La Educación” ya que el Municipio posee una población total de 48.150 habitantes, y cuenta con 36% de los mismos relacionados al sector educativo, razón más que poderosa para convertirse en un “observador” para mediar, agilizar, y dinamizar las políticas educativas a nivel provincial y nacional, desde las bases, desde la mirada micro.

Un observatorio educativo, como un proceso de investigación continuo, que puede y debe dar pautas reales para la acción. Dentro de este marco se presenta el Programa de acción anual del Municipio, tendiente a brindar respuestas a necesidades de los distintos sectores, como también crear redes de trabajo para movilizar e involucrar a los actores.

Objetivos

- Hacer seguimiento a los fenómenos educativos producidos y autoproducidos en la población implicada y comprenderlos en su naturaleza.
- Analizar la actividad educativa, visualizada en

los fenómenos observados, y debatir sobre su pertinencia, calidad, propuestas, objetivos y dinámica cotidiana.

- Transformar la mirada sobre la interacción educativa, así como su estructura y contenidos, de acuerdo a lo observado, analizado y debatido en el Observatorio mismo y a los objetivos y necesidades de la comunidad involucrada.

Participantes

- Administración Municipal: Dirección de Educación
- Inspecciones o Supervisiones
- Instituciones educativas oficiales y privadas
- Directivos docentes: coordinadores y administrativos
- Pedagogos
- Estudiantes
- Investigadores
- Técnicos informáticos
- Padres
- Centros vecinales.

Porque un Observatorio Educativo en la ciudad de Río Tercero.

- *Para generar y suministrar formas de conocimiento y de pensamiento sobre la educación a través de una construcción conjunta y progresiva que posibilite la elaboración de miradas diversas de la realidad educativa, con objeto de ampliar el panorama de comprensión sobre su dinámica y sobre su papel estratégico en la construcción de la identidad ciudadana y regional.*

- *Para contribuir al mejoramiento de las prácticas y de los procesos educativos, a través de la identificación, el intercambio y la valoración de experiencias e innovaciones significativas, la construcción, sistematización y difusión de información relevante.*

- *Para acompañar los procesos de toma de decisiones de los ministerios de educación (a nivel Nacional y Provincial) y formulación de políticas educativas, más pertinentes y efectivas y, por tanto, que redunden en beneficio de la población.*

- *Para el desarrollo de una mirada amplia y dignificante que no vaya solamente en busca de las deficiencias, necesidades o carencias, sino que ponga en evidencia las potencialidades y riquezas de la educación en Río Tercero y región.*

- *Para propiciar investigaciones que impliquen aportar nuevas visiones, nuevas prácticas, que generen acompañamientos y/o transformaciones en las concepciones de las prácticas docentes.*

Líneas de acción del Observatorio

- *Elaborar el Informe de la situación de la Educación Río Tercero.*

- *Realizar, coordinar y articular acciones de investigación sobre la realidad educativa y pedagógica.*

- *Propiciar la constitución de espacios de encuentro y participación de los diferentes actores de la educación, mediante una variedad de estrategias (encuentros, foros, seminarios, talleres, congresos).*

- *Relevar y sistematizar experiencias e innovaciones educativas.*

Procesar y producir información relevante, sobre las necesidades y potencialidades de la zona en referencia a lo educativo.

La puesta en marcha del Observatorio, y su optimización

El Observatorio se apoya en una RED, entendida como un conjunto de redes integradas por actores e instituciones. Esta Red, denominada “Red de información y comunicación de la educación” RINCOED, se caracteriza por:

Nuestra Ley de Educación Nacional, establece “enfrentar situaciones de injusticia, marginación, estigmatización y otras formas de discriminación, derivadas de factores socioeconómicos, culturales, geográficos, étnicos, de género o de cualquier otra índole, que afecten el ejercicio pleno del derecho a la educación” (Art. 79).

El desafío de consolidar una escuela de calidad y con igualdad de oportunidades a lo largo y ancho del país presenta exigencias complejas para el sistema educativo para lo cual se torna necesario reconocer la participación de otros actores como las familias, organizaciones sociales, municipios, etc. (Santillán, 2012).

Significa “asegurar las condiciones necesarias para la inclusión, el reconocimiento, la integración y el logro educativo de todos/as los/as niños/as, jóvenes y adultos en todos los niveles y modalidades, principalmente los obligatorios (Art. 80).



Presença dialogante

Por Raul Fraga – Sacerdote e professor
em Río Cuarto Argentina

Sou sacerdote e professor. São duas denominações que fazem parte essencial do que sou como pessoa. Assim participei do encontro em Guarulhos, assim me apresento nesse breve escrito.

Trabalho no interior da Argentina: Río Cuarto e Ucacha. Ali trato de viver minhas duas vocações conjuntas: em Río Cuarto como docente no Instituto de Formação dando aulas no Seminário “Ciências e Fé”; em Ucacha sou sacerdote do povoado, o “cura” como me chamam carinhosamente os jovens.

Trato de conjugar estas duas missões a partir de uma presença dialógica. Mutuamente meu ser docente e sacerdote têm me ajudado a enriquecer os mundos, tensões e desafios que cada um destes chamados trás a minha mente e ao meu coração.

Por meio de uma presença dialógica pude construir como docente a possibilidade de motivar a relação entre ciência e fé desde uma perspectiva integradora. Respeitando autonomias e saberes, pois estes campos da vida humana dialogando podem servir para o progresso do mundo e da sociedade. É a paixão pelas perguntas e pela pesquisa que desde criança e na formação técnica do meu ensino médio industrial que me despertaram fortemente este desejo. Ao surgir o contato com a fé produz-se um enriquecimento e abertura im-

pensável para muitos, mas possível quando há desejo de crescer.

São nossos saberes dialogados entre si? Não vamos construindo uma “parcialização” da realidade que nos permite a integração? Para aqueles que não creem: Não é possível perguntar-se pela contribuição que uma crença fundamentada racionalmente oferece ao conhecimento científico?

Por meio de uma presença dialogante trato de viver meu sacerdócio. Compartilho minha experiência particularmente com os jovens. Acompanho um grupo de jovens de minha paróquia: “Sinais”. Só no meio deles e disposto escutar o que antecede a toda palavra, pude captar suas lutas, alegrias, cansaços. Só envolvendo-me e escutando em seus gestos o grito que levam dentro de si pude expor situações como as drogas, o álcool, o envolvimento social e as contribuições para ajudar a outros jovens. Esta presença dialógica se transformou em denúncia social diante da inércia das autoridades e certa cumplicidade dos pais em relação à venda de álcool e o acesso às drogas.

A partir de uma presença dialogante vive meu contato com a Rede Mercocidade tentando fazer presente uma Igreja que não teme dialogar nem fazer-se presente ali onde se trabalha pela mudança do mundo, por transformar sistemas injustos e, sobretudo, educar para o futuro.

Ofereço esta presença dialogante como ajuda a cada um de meus irmãos latino-americanos. Acredito que só quando nos fizermos presentes na realidade do outro com a capacidade de diálogo a partir do que somos poderemos construir uma América Latina forte e capaz de transformação. Respeitosamente minha saudação e bênçãos. Unidos em Cristo, cobiçados por Maria.

O sacerdote e professor Raul Fraga com seus alunos



Foto: Padre Raúl

Presencia dialogante

Por Raúl Fraga- Sacerdote y profesor
Río Cuarto, Argentina

Soy sacerdote y docente. Son dos llamados que son parte esencial de lo que soy como persona. Así participé en el encuentro en Guarulhos, así me presento en este breve escrito.

Trabajo en el interior de Argentina: Río Cuarto y Ucacha. Allí trató de vivir mis vocaciones conjuntas: en Río Cuarto como docente de un Instituto de Formación dictando el Seminario “Ciencia y Fe”; en Ucacha siendo el sacerdote del pueblo, el “cura” como me llaman cariñosamente los jóvenes.

Trato de conjugar estas dos misiones desde una presencia dialogante. Mutuamente mi ser docente y ser sacerdote me han ayudado a enriquecer los mundos, tensiones y desafíos que cada uno de estos llamados trae a mi mente y mi corazón.

A través de una presencia dialogante he podido construir como docente la posibilidad de motivar la relación entre ciencia y fe desde una perspectiva integradora. Respetando autonomías y saberes estos campos de la vida humana dialogando pueden servir al progreso del mundo y la sociedad. Es la pasión por las preguntas y la investigación desde mi niñez y la formación técnica de mi secundario industrial que me grabaron a fuego este deseo. Al surgir el contacto con la fe se produce un enriquecimiento y apertura impensable

para muchos, pero posible cuando hay deseo de crecer.

¿Son nuestros saberes dialogantes entre sí? ¿No vamos construyendo una “parcialización” de la realidad que hace imposible la integración? Para aquellos que no creen: ¿no es posible preguntarse por los aportes que una fe fundamentada racionalmente realizar al conocer científico?

A través de una presencia dialogante trato de vivir mi sacerdocio. Comparto mi experiencia particularmente con los jóvenes. Acompañé un grupo de jóvenes de mi parroquia: “Huellas”. Sólo en medio de ellos y con la disposición a la escucha que antecede a toda palabra he podido captar sus luchas, alegrías, cansancios. Sólo involucrándome y escuchando en sus gestos el grito que llevan dentro he podido plantearles situaciones como las drogas, el alcohol, el involucrase socialmente, los aportes para ayudar a otros jóvenes. Esta presencia dialogante se ha vuelto denuncia social ante la inercia de las autoridades y cierta complicidad de los padres en la venta del alcohol y en el acceso a las drogas.

Desde una presencia dialogante vive mi contacto con la Red de Mercociudades intentando hacer presencia una Iglesia que no teme dialogar ni hacerse presente allí donde se trabaja por el cambio del mundo, por transformar sistemas injustos y sobre todo educar para el futuro.

Ofrezco esta presencia dialogante como aporte a cada uno de mis hermanos latinoamericanos. Creo sólo si nos hacemos presentes en la realidad del otro con la capacidad de diálogo desde lo que somos podremos construir una Latinoamérica fuerte y capaz de transformación. Respetuosamente mi saludo y bendición. Unidos en Cristo, cobijados por María.

Sacerdote y profesor Raul Fraga con sus alumnos



Foto: Padre Raúl

Cultura Canaria Educação

Por Lorena Rodríguez –Educadora Social,
Canelones/Uruguai

À continuação faremos uma breve descrição de programas e projetos desenvolvidos na área de Educação da Comuna Canaria. Cabe destacar que o trabalho com os programas de educação não formal (ENF) levado a cabo pelo governo estadual é coordenado tanto a nível nacional quanto a nível municipal.

Programa Cultura em Curso

É um programa que conta com uma oferta educativa diversa, na qual são oferecidas oficinas, que a continuação detalharemos:

Área	Oficinas
Artes cênicas	Teatro, expressão corporal, fantoches, dança, banda musical.
Artes Plásticas	artes plásticas, desenho, serigrafia, pintura decoração, pátina, textura, escultura, cerâmica, tapete artístico)
Letras	oficina literária, leitura e escritura
Música	violão, percussão, coral
Formação e apoio	Beleza: cabelereiro, maquiagem; cozinha; indumentária, corte e confecção, desenho e alfaiataria.
Artesanato	Cestaria: em vime, papel; oficina de tecidos, telar; trabalhos manuais, porcelana fria; desenho em metais.
Idiomas	Inglês, Português

Vale destacar a importância da descentralização em relação à oferta educativa, chegando aos 29

municípios do estado (com 65.00 estudantes no ano de 2014), trabalhando de forma articulada, o que implicou uma mudança de paradigma, deixar para trás a centralização de cursos e passar a trabalhar de forma descentralizada. Outra característica que merece destaque é o trabalho articulado e coordenado com a comunidade. Nesse sentido, o trabalho em rede, que tem sido fomentado a partir de cada área em suas diversas oficinas, não deixando atrás o centro cultural e cursos como partes separadas, mas sim trabalhando em diálogo com outros. Tomando como base o conceito de G. Frigerio, O laço não nasce sozinho e não existe um laço único, se interliga com outros, não se pode pensar sozinho, pensamos com outros. Esse diálogo implica reacomodar-se, mover-se, ser geradores de laço.

Projeto: Cabildos Musicais

Trata-se de uma proposta orientada em relação ao trabalho com jovens desde uma

perspectiva artístico-cultural com forte ênfase na música. É uma iniciativa pensada e dirigida para a população jovem com o objetivo de fomentar espaços de encontro e integração que promovam a criatividade.

Trata-se de oficinas experimentais de música, entendida em um sentido amplo, no qual não só o musical está relacionado com tocar um instrumento determinado, mas sim a aprendizagem por meio da articulação entre a música e o canto, assim como o exercício do trabalho com os outros,

não só entre os integrantes da prefeitura mas da comunidade. Trata-se de uma proposta educativa integral composta por diversas áreas:

Formação artística musical: baseada na organização de oficinas de formação com uma forte ênfase na música e na expressão musical. São gerados novos e distintos modos de comunicação e expressão musical, desenvolvendo as capacidades individuais inter-relacionadas com o social através da sensibilização, experimentação, imaginação e coletividade.

Integração e Identidade Grupal: A experiência é a afirmação de identidades e a partir dela inicia-se a criatividade, estimulando o crescimento da pessoa por meio do desenvolvimento de potencialidades, conseguindo uma articulação em relação aos diversos conteúdos ou a compreensão de valores e princípios estéticos.

Criação coletiva e desenvolvimento de um produto artístico musical: Através desta proposta se trabalhará com o intuito de despertar e ativar a capacidade criativa de cada um e do coletivo, promovendo a criação conjunta.

Desenvolvimento Cultural: Desenvolvimento de ferramentas e capacidades de planejamento, gestão, concreção e comunicação por meio de um projeto artístico.

A metodologia utilizada baseia-se na estimulação do trabalho coletivo, promovendo dinâmicas lúdico-criativas através do formato de oficina com uma frequência de 2 encontros semanais de 2h cada encontro.

Projeto: Música em Rede

No marco da rede de intercâmbio criativo juvenil em coordenação com Colômbia e Peru é que se leva a cabo o projeto música em rede. O mesmo consiste na implementação de oficinas de trabalho em relação a ferramentas de gestão comercial para o setor da música.

Busca-se consolidar grupos de músicos a fim de gerar referências para o acompanhamento do processo de empreendimento musical e gerar ferramentas para a circulação de conteúdos culturais.

Como primeira instância realiza-se um período de formação de três meses, onde não apenas contam com os encontros semanais nos quais se trabalham aspectos teóricos e conceituais, mas também de foros com músicos reconhecidos do Uruguai. Para, nesse sentido, poder gerar uma rede nacional e internacional. Cabe destacar que os jovens músicos que estão participando pertencem a diversos municípios do país.

Projeto: Cabildos Musicais



Cultura Canaria Educación

Por Lorena Rodríguez Educadora Social
Canelones/Uruguay

A continuación realizaremos una breve descripción de programas y proyectos llevados adelante por el área de Educación de la Comuna Canaria. Cabe destacar que trabaja en programas de educación no formal (ENF) llevados adelante por el gobierno departamental, coordinado tanto a nivel nacional como municipal.

1 - Programa: Cultura en Curso: Es un programa que cuenta con una oferta educativa diversa, donde se brindan talleres, que a continuación detallaremos:

Área	Oficinas
Artes escénicas	Teatro, expresión corporal, títeres, danza, murga.
Artes Plásticas	artes plásticas, desenho, serigrafia, pintura decoração, pátina, textura, escultura, cerâmica, tapete artístico)
Letras	oficina literária, leitura e escritura
Música	violão, percussão, coral
Formação e apoio	Beleza: cabelereiro, maquiagem; cozinha; indumentária, corte e confecção, desenho e alfaiataria.
Artesanato	Cestaria: em vime, papel; oficina de tecidos, telar; trabalhos manuais, porcelana fria; desenho em metais.
Idiomas	Inglês, Português

Vale destacar la importancia de la descentralización en cuanto a la oferta educativa, teniendo

llegada a los 29 municipios del departamento (6500 estudiantes año 2014) y trabajando de forma articulada, lo que implicó un cambio de paradigma, dejar atrás la desconcentración de cursos para pasar a trabajar de forma descentralizada. Otra característica a destacar es el trabajo articulado y coordinado con la comunidad, el trabajo en red que se ha fomentado desde el área en sus diversos talleres, dejando atrás el centro cultural y cursos como partes aisladas, sino en diálogo con otros. Tomando el concepto de G. Frigerio, El lazo no nace sólo y no existe un lazo único, se entreteje con otros, no puede pensarse en soledad, nos pensamos con otros. Ese diálogo implica reacomodarse, moverse, ser generadores del lazo.

2- Proyecto: Cabildos Musicales

Se trata de una propuesta orientada al trabajo con jóvenes desde un enclave artístico-cultural con fuerte énfasis en la música.

Es una iniciativa pensada y dirigida para, y hacia la población joven, con el objetivo de fomentar espacios de encuentro e integración que promuevan la creatividad.

Se trata de talleres experimentales de música, entendiendo la misma en sentido amplio, donde no solo lo musical está relacionado a tocar un instrumento determinado, sino el aprendizaje de los posibles ensambles musicales, el canto, como también el ejercicio del trabajo con otros, no solo entre los integrantes del cabildo sino con la comunidad. Se trata de una propuesta educativa integral que esta compuesta por diversas áreas:

– *Formación artística musical: basado en la generación de talleres de formación con un fuerte acento en la música y la expresión musical. Se generan nuevos y distintos modos de comunicación y expresión musical, desarrollando las capacidades individuales interrelacionadas con lo social a través de la sensibilización, la experimentación, la imaginación y la creatividad.*

– *Integración e Identidad Grupal: La expresión es la afirmación de identidades y por ella se inicia la creatividad, impulsando el desarrollo de la persona a través del desenvolvimiento de potencialidades y luego, consiguiendo una articulación hacia los diversos contenidos o comprensión de valores y principios estéticos.*

– *Creación colectiva y desarrollo de un producto artístico musical: A través de esta propuesta se trabajará para despertar y activar la potencialidad creativa de cada uno y del colectivo, promoviendo la creación conjunta.*

- *Desarrollo Cultural: Desarrollo de herramientas y capacidades de planificación, gestión, concreción y comunicación de un proyecto artístico. La metodología a utilizar se basa en la estimulación del trabajo colectivo, promoviendo dinámicas lúdico-creativas a través del formato de*

taller, con una frecuencia de 2 encuentros semanales de 2 horas cada encuentro.

3- Proyecto: Música en Red

En el marco de la red de intercambio creativo juvenil, en coordinación con Colombia y Perú es que se lleva adelante el proyecto música en red. El mismo consiste en la implementación de talleres de trabajo en relación a herramientas de gestión y comercial para el sector de la música. Se busca consolidar grupales de músicos y poder generar referencias para el acompañamiento del proceso del emprendimiento musical y generar herramientas para la circulación de contenidos culturales.

Como primera instancia se realiza una instancia de formación de tres meses, donde no solo cuentan con los encuentros semanales donde trabajar aspectos teóricos y conceptuales sino de foros con músicos reconocidos del Uruguay. Para luego poder generar una red departamental, como internacional. Cabe destacar que los jóvenes músicos que están participando son de diversos municipios del departamento.

Proyecto: Cabildos Musicales



Escola de Alternância “Guaviyú”

Por Humberto Sconamiglio Diretor de Descentralização; Nadia Belassi
Colaboradora de Área Social de Descentralização Paysandú, Uruguai

A cidade de Paysandú com pouco mais de 130.000 habitantes segundo o último censo, está situada ao norte do país, às margens do Río Uruguay e faz fronteira com o Estado de Entre Ríos – Argentina. A “Heroica Paysandú”, denominada assim pela riquíssima história da qual faz parte, soube resistir às invasões brasileira e portuguesa.

Paysandú é conhecida por suas atividades comerciais e industriais. Destaca-se na produção de tecidos de lã, coró, cerveja, cimento Pórtland e frutas.

Em sua variada e extensa proposta educativa, o Departamento conta com três Escolas Agrárias que abarcam desde o ciclo básico até o ensino médio tecnológico agrário. Nessa oportunidade visitamos a Escola Agrária de Alternância Guaviyú.

A Escuela de Alternancia Guaviyú funciona em um espaço que oferece estábulos e terra para cultivo e pastoreio. Dita escola tem uma estrutura diferenciada, cujas paredes datam do século XIX, hoje reciclada e modernizada para receber 160 meninos e meninas de Ciclo Básico do Centro de Educação Tecnológica Profissional, ex-universidade do Trabalho Uruguai (UTU).

Fomos em direção à escola que está a 3 km do centro de Quebracho, cidade com mais ou menos 3.000 habitantes, em uma zona arborizada, na qual predomina o verde, o azul do céu e a tranqui-

lidade que caracteriza a região. Ao abrir-se o estábulo nos recebem mais de 90 hectares de campo, ovinos sendo pastoreados na entrada, gado, porcos que se dividem de longe e uma horta com vegetais da época que nos permite imaginar uma nutritiva salada ou um gostoso guisado de época.

Recebeu-nos na Escola Agrária seu diretor, o engenheiro agrônomo Marcelo Victor Sangerís, quem demonstrou um profundo carinho e dedicação por seus alunos/as e seu colaboradores/as, nesse sentido nos contou:

A escola recebe adolescentes entre 12 e 16 anos de idade que finalizaram o Ensino Fundamental e estão iniciando o Ensino Médio. Durante a semana participam 50 homens e 30 mulheres de diferentes localidades da Cidade de Paysandú, e outras cidades fronteiriças como Salto e Río Negro.

A maioria dos meninos/as são filhos de trabalhadores rurais, de pequenos produtores, o que de alguma forma os vincula ao meio rural, como um familiar ou amigo de suas famílias que tem terra no campo. Esta pessoa, por sua vez, se converte no “padrinho” do/a aluno/a, o que lhe permite realizar as tarefas que aprendem na escola em seu estabelecimento.

O regime de alternância consiste em que um grupo de 80 alunos/as fique interno a partir da segunda-feira pela manhã até o sábado seguinte ao

meio dia, momento no qual regressam a suas casas. Na segunda-feira seguinte fica interno outro grupo de 80 alunos/as e assim sucessivamente.

O regime de alternância tem dois objetivos chave: aproveitar ao máximo as instalações e a capacidade da escola para não superlotar, e outro objetivo é garantir o retorno dos adolescentes a suas casas a cada semana para que estes não se desliguem de seus lares, seu campo, seus costumes e, sobretudo, de sua família.

Por ser um regime de alternância, o currículo é de turno duplo, para alcançar a quantidade de horas que exige qualquer programa dos Conselhos de Educação de nível médio no Uruguai, ademais é obrigatório o estudo de matérias comuns como a Língua Espanhola, Matemática, Biologia, Idiomas, Geografia, etc. Contam com oficinas especializadas em estimular e despertar as destrezas e habilidades próprias do trabalho rural, oferecendo ferramentas para que os alunos possam desenvolver-se no contexto agropecuário. Recebendo formação em agronomia, ordenha, agricultura, reflorestamento, etc. As jornadas iniciam às 6h15 de cada manhã até o início da noite a fim de finalizar as propostas “Veladas” onde começa o espaço criativo, de arte, atuação e expressão.

Na semana que regressam a suas casas, as tarefas continuam, é hora de levar a diante os projetos que aprenderam na escola como prática, no seio de sua vida pessoal.

O diretor conta que na escola também festejam os tradicionais aniversários de 15 anos, que muitas famílias não têm a possibilidade de homenagear suas filhas, nesse sentido, todos/as os/as alunos/as decoram o salão, matam os carneiros, fazem churrasco e festejam com suas famílias.

A escola é uma grande família na qual todos/as aprendem o que realmente é sua paixão, o campo uruaio.

A Escuela de Alternancia Guaviyú funciona em um espaço que oferece estábulos e terra para cultivo e pastoreio



Escuela de Alternancia “Guaviyú”

Por Humberto Sconamiglio Director de Descentralización; Nadia Belassi Colaboradora de Área Social de Descentralización— Paysandú, Uruguay

El Departamento de Paysandú con poco más de 113. 000 habitantes según el último censo, está situada al norte del país, al margen del Río Uruguay, fronteriza con la provincia de Entre Ríos-Argentina. La “Heroica Paysandú” denominada así por la riquísima historia que la engalana, supo resistir invasiones brasileñas y portuguesas.

Paysandú es conocida por sus actividades comerciales e industriales. Se destaca la producción de tejidos de lana, cueros, cerveza, cemento Portland y citrus.

Entre su variada y extensa propuesta educativa, el Departamento cuenta con tres Escuelas Agrarias que abarcan desde ciclo básico hasta el bachillerato tecnológico agrario. En esta oportunidad visitamos la “Escuela Agraria de Alternancia Guaviyú”.

La “Escuela de Alternancia Guaviyú” funciona en un casco de estancia cuyas paredes datan del siglo XIX, hoy reciclado y modernizado para albergar 160 gurises y gurisas de Ciclo Básico del “Centro de Educación Tecnológica Profesional”, ex Universidad del Trabajo Uruguay (UTU)

Nos dirigimos hacia la escuela que está ubicada a 3km del centro poblado Quebracho, ciudad con unos 3000 habitantes, en una zona arbolada, que predomina el verde, el azul del cielo y la tranquilidad que caracteriza a la zona. Al abrirse

el potrero nos reciben más de 90 hectáreas de campo, ovinos pastoreando a la entrada, vacunos, cerdos que se divisan a lo lejos, y una huerta con vegetales de la época que provoca imaginarse una rica y nutritiva ensalada o un gustoso guiso de época.

Nos recibe en la escuela Agraria su Director, Ingeniero Agrónomo Marcelo Víctor Sangerís, quien demuestra un profundo cariño y dedicación por su alumnos/as y su colaboradores/as, él nos cuenta:

La escuela recibe adolescentes de entre 12 y 16 años de edad que han finalizado sus estudios de Primaria y dan comienzo a sus estudios de Secundaria. Por semana asisten 50 varones y 30 mujeres de diferentes localidades del Departamento de Paysandú, y otros departamentos fronterizos como Salto y Río Negro.

La mayoría de los/as chicos/as son hijos/as de peones rurales, de pequeños productores o que en alguna forma se vinculan al medio rural, como un familiar o amigo de su familia que tiene campo. Éste a su vez se convierte en el “padrino” del/a alumno/a que le permite realizar las tareas que aprende en la escuela en su establecimiento.

El régimen de alternancia consiste en que un grupo de 80 alumnos/as se interna los lunes por la mañana hasta el sábado siguiente a mediodía

regresando a sus hogares, al lunes siguiente se interna el otro grupo de 80 alumnos/as y así sucesivamente.

El régimen de alternancia tiene 2 objetivos claves, aprovechar al máximo las instalaciones y la capacidad de la escuela para no superpoblarla y el otro objetivo es concretar el regreso cada semana de los gurises/as a sus hogares para no desarraigarlo de su predio, de su campo, sus costumbres y sobre todo su familia.

Por ser un régimen de alternancia, la currícula es de doble turno, para alcanzar la cantidad de horas que exige cualquier programa del Consejo de Educación Secundaria en Uruguay, además de rendir las materias comunes como Idioma Español, Matemática, Biología, Idiomas, Geografía, etc. Cuentan con talleres especializados para estimular y despertar las destrezas y habilidades propias del trabajo rural, brindando herramientas para desempeñarse en el rubro agropecuario. Recibiendo formación en agronomía, lechería, agricultura, forestación, etc. Las jornadas inician a las 6.15 de cada mañana hasta la nochecita, entrado el sol, para finalizar con la propuesta "Veladas" donde comienza el espacio creativo, de arte, actuación y expresión.

La semana que regresan a sus hogares las tareas continúan, es hora de llevar a cabo los proyectos que aprendieron en la escuela en forma práctica en su predio personal.

El director cuenta que en la escuela también festejan los tradicionales cumpleaños de 15, muchas familias no tienen la posibilidad económica de homenajear a sus hijas, entonces entre todos/as los/as alumnos/as decoran el salón, carnean los corderos, los asan a la parrilla y festejan con su familia.

La escuela es una gran familia, donde todos/as aprenden lo que realmente es su pasión... el campo uruguayo.

La "Escuela de Alternancia Guaviyú"



8º Festival de Aprendizagens

Por Elizabeth Villalba - Coordenadora Executiva
Cidade Educadora Montevideo/Uruguay

O presente artigo é uma síntese das apresentações selecionadas por segunda convocação para a apresentação de experiências educativas no 8º Festival de Aprendizagem no Uruguai. É dirigida a coletivos de jovens e adultos a nível nacional.

As opiniões e conceitos expostos no presente material são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião oficial das instituições organizadoras.

- Aprendizagem ao longo da vida cumpre um rol fundamental na construção de sociedades mais justas e equitativas, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal, social e cultural a todas as pessoas em distintas etapas da vida.

- A defesa e promoção deste princípio, assim como o desenvolvimento de uma política educativa nacional dirigida a jovens e adultos, tem sido uma das prioridades para o Ministério da Educação e Cultura (M. E. C) desde o ano de 2005, e a partir do ano de 2007 é realizado o Festival de Aprendizagem, experiência pioneira na região.

- O festival é organizado pela Direção de Educação e Cultura (M.E.C) e coordenado juntamente com a Prefeitura de Montevideu por meio da Unidade Montevideu Cidade Educadora.

- Esta é a edição número 8. O Festival de Apre-

ndizagem culmina com o encontro presencial dia 07 de novembro de 2014, apresentando-se como uma nova oportunidade para que os jovens e adultos que transitam ou transitaram pela educação não formal passem a apresentar suas experiências e se encontrem com outras pessoas para compartilhar a aprendizagem e seus frutos, em e desde suas vivências.

- É um espaço no qual é possível sensibilizar, entusiasmar e divulgar para outras pessoas a partir da valorização, encontro e a circulação dos saberes e habilidades adquiridas, promovendo e dando legitimidade à continuação da aprendizagem para todos e todas ao longo da vida.

“Artística, Linguagem e Comunicação”

“A Educação artística terá como propósito que os educandos alcancem por meio das diferentes linguagens artísticas, uma educação integral, promovendo o desenvolvimento da criatividade, a sensibilidade e a percepção, impulsionando a criação de universos singulares que deem sentido ao que é significativo para cada ser humano” (Art. 40 inc. C).

“Educação e Trabalho”

“A educação por meio do trabalho terá como pro-

pósito incorporar os educandos dentro do conceito de trabalho como atividade própria dos seres humanos e integradora da vida social” (Art. 40 inc. F)

“Educação Física, Recreação e Esporte”

“A educação física, a recreação e o esporte têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal, centrando-se no movimento humano, favorecendo a interação, contribuindo para a melhoria da qualidade de participação humana nos distintos âmbitos da vida e ao diálogo intercultural. Compreenderá os conteúdos da educação física, a recreação e o esporte” (Art. 37).

“Programas Sociais e Igualdade de Direitos”

“Incluirá os conteúdos mencionados no artigo 37: promoção comunitária, melhoria das condições de qualidade de vida; assim como os componentes educativos não formais dos programas para idosos, adultos, jovens e crianças”.

“Saúde, Educação Sexual e Ambiental”

“A educação para a saúde terá como propósito a criação de hábitos saudáveis, estilos de vida que promovam a saúde e previnam as doenças. Procurará promover, em particular, a saúde mental, bucal, visual e nutricional, a prevenção do consumo problemático de drogas e uma cultura de prevenção para a reeducação dos riscos próprios de toda atividade humana (Art. 40)”.

Auspician:



Organizan:



Intendencia
de Montevideo



8º Festival de Aprendizajes

Monteví Por Elizabeth Villalba - Coordinadora Ejecutiva
Ciudad Educadora Montevideo/Uruguay

Lo presente artículo es una síntesis de las presentaciones seleccionadas en la segunda convocatoria de experiencias en el marco del 8º Festival de Aprendizajes en Uruguay. Está dirigido a colectivos de personas jóvenes y adultas a nivel nacional.

Las opiniones y conceptos vertidos en el presente material son de exclusiva responsabilidad de los autores, y no necesariamente reflejan la opinión oficial de las instituciones organizadoras.

- *El aprendizaje a lo largo de la vida cumple un rol fundamental en la construcción de sociedades más justas y equitativas, ofreciendo oportunidades de crecimiento personal, social y cultural a todas las personas en distintas etapas de la vida.*

- *La defensa y promoción de este principio, así como el desarrollo de una política educativa nacional dirigida personas jóvenes y adultas, ha sido una de las prioridades para el Ministerio de Educación y Cultura (M.E.C) desde el año 2005, por lo que a partir del año 2007 se desarrolla el Festival de Aprendizajes, experiencia pionera en la región.*

- *El Festival es organizado por la Dirección de Educación y Cultura (M.E.C) en coordinación con*

la Intendencia de Montevideo a través de la Unidad Montevideo Ciudad Educadora.

- *Esta edición del 8vo. Festival de Aprendizajes culmina con un encuentro presencial el 07 de Noviembre de 2014, posicionándose como una novedosa oportunidad para que las personas jóvenes y adultas, que transitan o han transitado por propuestas de educación no formal, puedan presentar sus experiencias y se encuentren con otros para compartir los aprendizajes y sus frutos, en y desde su vivencia.*

- *Es una instancia donde poder sensibilizar, entusiasmar y divulgar a otros a partir de la valoración, el encuentro y la circulación de los saberes y habilidades adquiridas, promoviendo y dando legitimidad a la continuidad del aprendizaje para todas las personas a lo largo de la vida.*

“Artística, Lenguaje y Comunicación”

*“La Educación artística tendrá como propósito que los educandos alcancen a través de los diferentes lenguajes artísticos, una educación integral, promoviendo el desarrollo de la creatividad, la sensibilidad y la percepción, impulsando la creación de universos singulares que den sentido a lo que es significativo para cada ser humano”.
(Art, 40 inc. C)*

“Educación y Trabajo”

“La educación a través del trabajo tendrá como propósito incorporar a los educandos en el concepto del trabajo como actividad propia de los seres humanos e integradora a la vida social”. (Art. 40 inc. F)

“Educación Física, Recreación y Deporte”

“La educación física, la recreación y el deporte tienen como propósito contribuir al desarrollo personal, centrado en el movimiento humano favoreciendo la interacción, contribuyendo al mejoramiento de la calidad de participación humana en los distintos ámbitos de la vida y al diálogo intercultural. Comprenderá los contenidos de la educación física, la recreación y el deporte”. (art. 37).

“Programas Sociales y Igualdad de Derechos”

“Incluirá los contenidos mencionados en el artículo 37: promoción comunitaria, mejoramiento de las condiciones de calidad de vida; así como los componentes educativos no formales de los programas con adultos mayores, adultos, juventud e infancia”.

“Salud, Educación Sexual y Ambiental”

“La educación para la salud tendrá como propósito la creación de hábitos saludables, estilos de vida que promuevan la salud y prevengan las enfermedades. Procurará promover, en particular, la salud mental, bucal, ocular, nutricional, la prevención del consumo problemático de drogas y una cultura de prevención para la reducción de los riesgos propios de toda actividad humana”. (Art. 40 inc. G)

Auspician:



Organizan:



Intendencia
de Montevideo



Certos cuidados que devemos ter para a conquista de uma educação pública de qualidade

Por Claudio Sule Fernández – Secretário Executivo da Fundação Anselmo Sule para Inclusão Social - Chile

O Estado como representante público deve reconhecer a Educação como um Direito Humano e Social e não, como disse o ex-presidente do Chile Sebastián Piñera, como um bem de consumo. Sendo assim, a pergunta que nos fazemos é: quem é responsável pela garantia desse Direito? E a resposta lógica é o mesmo Estado. Portanto, o Estado deve se preparar por meio de uma institucionalidade e normativa que lhe permita levar a cabo esta tarefa.

A experiência do Chile nos ensina que passar uma porcentagem maioritária da educação pública para colégios privados subvencionados pelo Estado e autorizá-lo a lucrar tem gerado um grande negócio para os empresários da educação, no entanto isto não tem significado melhoria na qualidade da Educação. Pelo contrário, os estudos mostram que estudantes em uma mesma situação psicossocial obtêm a mesma avaliação em colégios estatais ou privados subvencionados.

Ademais de não solucionar o tema da qualidade educacional, impede que o Estado possa planejar territorialmente e com base na demanda da Educação Pública, pois enquanto o Estado constrói uma nova escola, surgem ao seu redor, como fungos, escolas construídas mais rapidamente que

vão captar essa demanda com inusitada veemência, por ser este um bom negócio. Não se pode deixar o planejamento da Educação a mercê das leis do mercado como querem os neoliberais, já que dessa maneira nunca melhoraremos a qualidade nem geraremos igualdade de oportunidade para nossos filhos e filhas.

O Estado deve conservar para si a capacidade de planejar

No que diz respeito aos conteúdos nos parece que a educação não pode ser somente algo estético ou de visão externa, entender e aprender apenas disciplinas como matemática, história ou arte, entre outras, mas sim que tão importante como aprender o externo é aprender-se a si mesmo e, portanto, rechaçamos esse olhar que aposta que o desenvolvimento pessoal é um objetivo transversal e solicitamos que a preocupação pelo autocohecimento seja uma disciplina de pelo menos 4 horas semanais, na qual se trabalhe como terapia de grupo e se necessário com apoio individual.

Também nos parece relevante um aprofundamento em uma lógica de Cidades Educadoras, ou seja, a Educação não é algo que só se obtêm na sala de aula e nos colégios, mas que as Cidades devem se

planejar de tal maneira que toda ação que se leve a cabo no território faça parte do processo educativo de nossas filhas e filhos. O planejamento de uma cidade deve refletir valores como a transparência, a honra, a preocupação e respeito pelo outro ou outra, a solidariedade, os direitos à cidade e humanos, a eficiência e a participação, entre outros.

Por isso mesmo, consideramos que a planejamento da cidade e do mundo deve ser matéria de ensino e diálogo nas Escolas, assim como se devem incorporar os estudantes no projeto da Educação e da Cidade.

Outro tema que queremos ressaltar é a necessidade de que exista uma maior integração e articulação entre os diferentes níveis educativos: pré-natal, materno, pré-escolar e escolar, já que a maioria das vezes há rupturas importantes entre uns e outros.

Propomos que os processos de planejamento da educação, bem como os das cidades, sejam acompanhados por ferramentas tecnológicas que permitam o acesso a informação de maneira fácil, oportuna e pertinente de tal maneira que seja possível criar olhares coletivos e linguagens comuns para enfrentar os problemas que a realidade atual requer e, neste sentido, ressaltamos os Sistemas de Informação Geográfica construídos e utilizados de maneira participativa, no Chile, do qual temos alguma experiência.

Por último, consideramos de suma importância pôr em discussão a Democracia Participativa como eixo regulador e articulador do modelo de sociedades que devemos construir, de baixo para cima, cuja construção, é em sim mesma um processo pedagógico como o que Freire e tantos pensadores estudaram e propuseram.

Temos um grande problema, que baseado em considerações como as anteriores e outras nos permite criar as condições para que as pessoas, mulheres e homens, tenham uma educação que lhes dotem para transitar do concreto ao abstrato e vice-versa, construindo um mundo inteiramente são, harmônico e equilibrado, que lhes permita construir um mundo externo cada dia melhor para todos.

Ciertos cuidados de debemos tener para una Educación Pública de Calidad

Por Claudio Sule Fernández – Secretario Ejecutivo de la Fundación Anselmo Sule para inclusión social- Chile

EL Estado como representante de lo público debe reconocer a la Educación como un Derecho Humano y Social y no, como dijera el ex presidente de Chile Sebastián Piñera, como un bien de consumo. De ser así, la pregunta es ¿quién es el llamado a garantizar ese Derecho? Y la respuesta lógica es, el mismo Estado. Por lo tanto, el Estado se debe armar de una institucionalidad y normativa que le permita llevar a cabo esta tarea.

La experiencia de Chile nos enseña que al traspasar un porcentaje mayoritario de la educación pública a colegios privados subvencionados por el Estado y al autorizarlos a lucrar se ha generado un gran negocio para los empresarios de la educación pero ello no ha significado una mejora en la calidad de la Educación, los estudios señalan que estudiantes en una misma situación psico-social obtienen las misma evaluación en colegios estatales o privados subvencionados.

Además de no solucionar el tema de la calidad, impiden que el Estado pueda planificar territorialmente y en base a la demanda la Educación Pública, pues, mientras el Estado construye una nueva escuela surgen a su alrededor como hongos escuelas construidas más rápidamente y que van con inusitada vehemencia a captar esa

demanda, por ser este un buen negocio. No se puede dejar la planificación de la Educación a las leyes del mercado como lo quieren los neoliberales, ya que de esa manera nunca mejoraremos la calidad ni generaremos igualdad de oportunidades para nuestras hijas e hijos.

El Estado debe conservar para sí la capacidad de planificar

En cuanto a los contenidos, nos parece que la educación no puede ser solamente algo estético o de visión externa, entender y aprender sólo asignaturas como matemáticas, historia o artes entre otras, sino que tan importante como aprender lo externo es aprenderse a sí mismo y por lo tanto, rechazamos la mirada de que el desarrollo personal es un objetivo transversal y solicitamos que la preocupación por el autoconocimiento sea una asignatura de a lo menos 4 horas semanales que se trabaje como terapia de grupo y de ser necesario con apoyo individual.

También nos parece relevante profundizar en la lógica de Ciudades Educadoras, es decir, la Educación no es algo que sólo se obtiene en el aula de clases y en el colegio sino que las Ciudades

se deben planificar de tal manera que toda acción que se lleve a cabo en el territorio sea parte del proceso educativo de nuestras hijas e hijos. La planificación de una Ciudad debe reflejar valores como la transparencia, la honradez, la preocupación y respeto por la otra o el otro, la solidaridad, los derechos a la ciudad y humanos, la eficiencia y la participación entre otros.

Por lo mismo, consideramos que la planificación de la ciudad, del país y del mundo debe ser materia de enseñanza y dialogo en las Escuelas, así como que se debe incorporar a los estudiantes en la planificación de la Educación y de la Ciudad.

Otro tema que queremos resaltar es la necesidad de que exista una mayor integración y articulación entre los diferentes niveles educativos, pre materno, materno, preescolar y escolar ya que la mayoría de la veces hay quiebres importantes entre unos y otros.

Proponemos que los procesos de planificación de la educación así como los de las ciudades se acompañen de herramientas tecnológicas que permitan acceder a la información de manera fácil, oportuna y pertinente de tal manera que se puedan crear miradas colectivas y lenguajes comunes para enfrentar los retos que la realidad actual nos está demandando y en este sentido resaltamos los Sistemas de Información Geográfica contruidos y utilizados de manera participativa, en Chile tenemos alguna experiencia en esto.

Por último, consideramos de suma importancia poner en valor a la Democracia Participativa como eje regulador y articulador del modelo de sociedades que debemos construir, de abajo hacia a arriba, y cuya construcción, es en sí mismo un proceso pedagógico como el que Freire y tantos pensadores han estudiado y propuesto.

Tenemos un gran reto, que basado en consideraciones como las anteriores y otras nos permita crear las condiciones para que las personas, mujeres y hombres, tengan una educación que les doten para transitar de lo concreto a lo abstracto y viceversa, construyendo un mundo interno sano, armónico y equilibrado que les permita construir un mundo externo cada día mejor para todos.

Reforma da Educação Pública no Chile

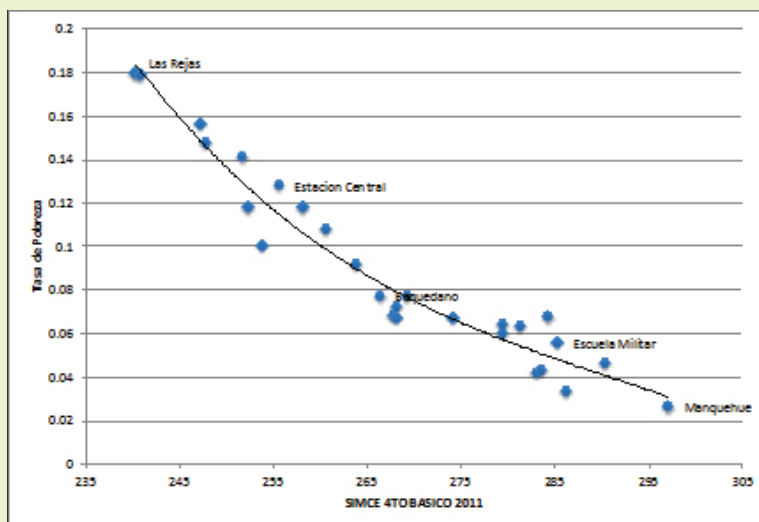
Por Gonzalo Navarrete Muñoz. Prefeito de Lo Prado. Presidente da Comissão de Educação da Associação Chilena de Municípios/Chile

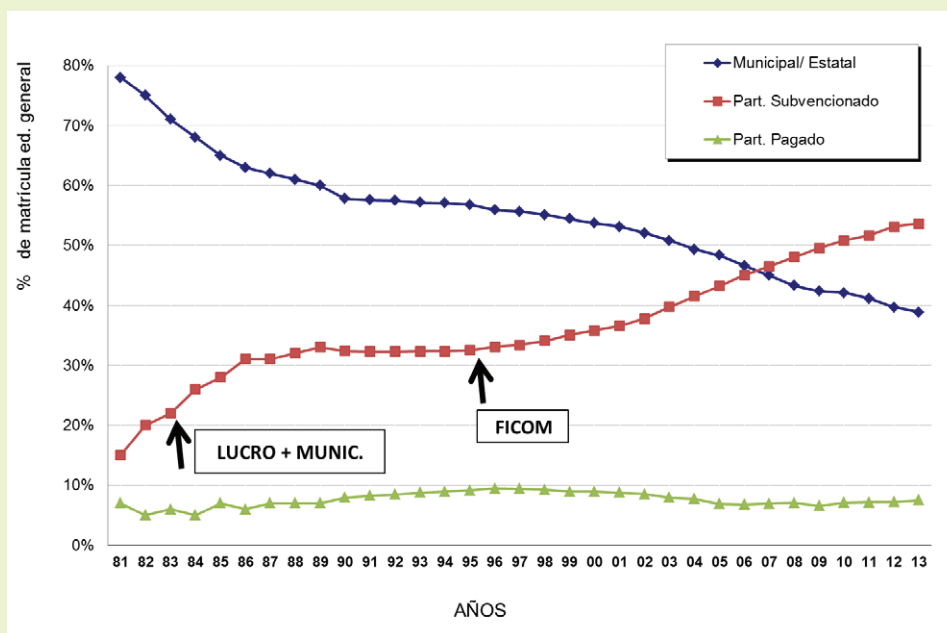
A Educação Pública Chilena durante a Ditadura militar sofreu uma mudança estrutural quando sua administração em 1980 foi transferida do Governo Nacional, ou seja, do Ministério da Educação para os Municípios. Desde a lógica da Ditadura isto tinha um objetivo duplo; por um lado, introduzir variáveis de mercado abrindo o negócio da educação, ao criar paralelamente a educação particular subvencionada, e por outro o controle da população.

Isto se traduz na manutenção do padrão socioeconômico das pessoas, já que no Chile existem Prefeituras que possuem um PIB alto, médio e baixo, e pelo mesmo motivo a qualidade da Educação estaria sujeita a esta realidade. No entanto,

com a ascensão da democracia o relativo controle da população mudou, pois no que diz respeito à qualidade da educação foi mantida uma correlação direta de maior precariedade e menor educação. O que se observa no seguinte gráfico, que representa o rendimento por meio de pontuação da prova Simce dos alunos desde os bairros mais privilegiados aos mais pobres.

Esta situação se agravou e, além disso, gerou a possibilidade de que colégios privados, visando lucro, pudessem ascender a recursos públicos e taxas pagas pelas famílias, para oferecer a educação pública que até esse momento era responsabilidade dos colégios públicos e uns poucos particulares sem fins lucrativos. O negocio resultou





tão atrativo que tal e como o representa a curva vermelha do gráfico superior, hoje colégios privados subvencionados são mais em números absolutos e quantidade de matrícula que os públicos. Em contrapartida, a qualidade da educação não melhorou significativamente.

Em meio dos massivos movimentos estudantis de 2006 e 2011 a presidente Michelle Bachelet ofereceu aos cidadãos em seu programa de governo uma Reforma Educacional que acabará com o lucro, as taxas pagas pelas famílias e a seleção na educação privada subvencionada. Conjuntamente com o redesenho da educação pública, transitando desde um bem de consumo a um direito social garantido.

Nesse sentido, observa-se um avanço com muita resistência dos interesses criados, nesses dias em relação à Reforma que está no Congresso e no que tange ao nível que compete aos deputados o essencial foi aprovado, restando apenas o trâmite no Senado.

Cabe ressaltar que, apesar da reforma acima mencionada, ainda são múltiplos os problemas que a educação pública chilena deve enfrentar. Nesse sentido, deve-se criar um novo código de trabalho,

tanto para os trabalhadores de colégios públicos quanto de colégios privados subvencionados, o que hoje não ocorre em detrimento dos públicos. Faz-necessário repensar o conceito de qualidade e financiamento em todo o sistema. Criar uma nova forma de administração e gestão com responsabilidades claras por parte do Ministério de Educação, articulado com um sistema que assegure a qualidade educativa. Regular a criação de novos colégios privados subvencionados dependendo das necessidades de cobertura de educação de qualidade y não só dos interesses próprios dos colégios privados para cumprir com um rol regulador e igualador de oportunidades.

Em relação a tudo que foi dito anteriormente referente ao ensino básico e ao ensino técnico, deve-se somar a forma pela qual se implementará o compromisso da presidenta em oferecer uma educação técnica, superior de qualidade e gratuita.

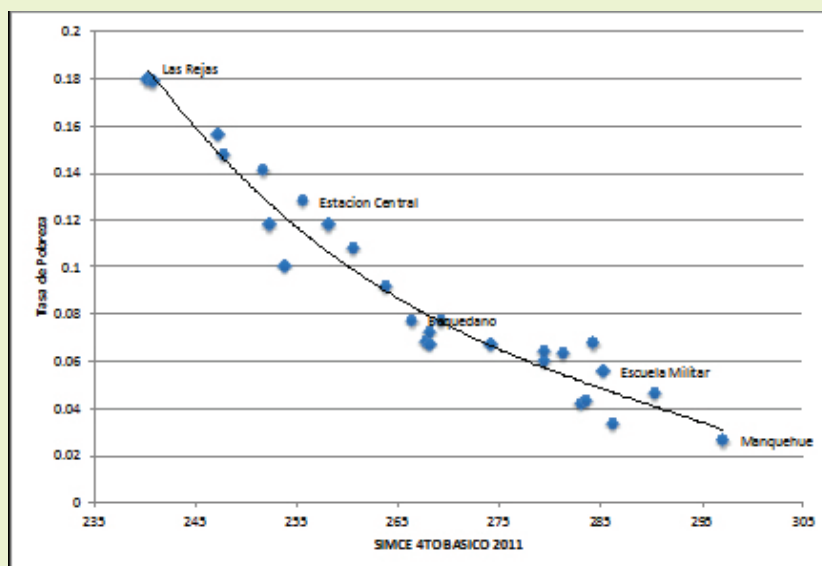
Reforma de la Educación pública en Chile

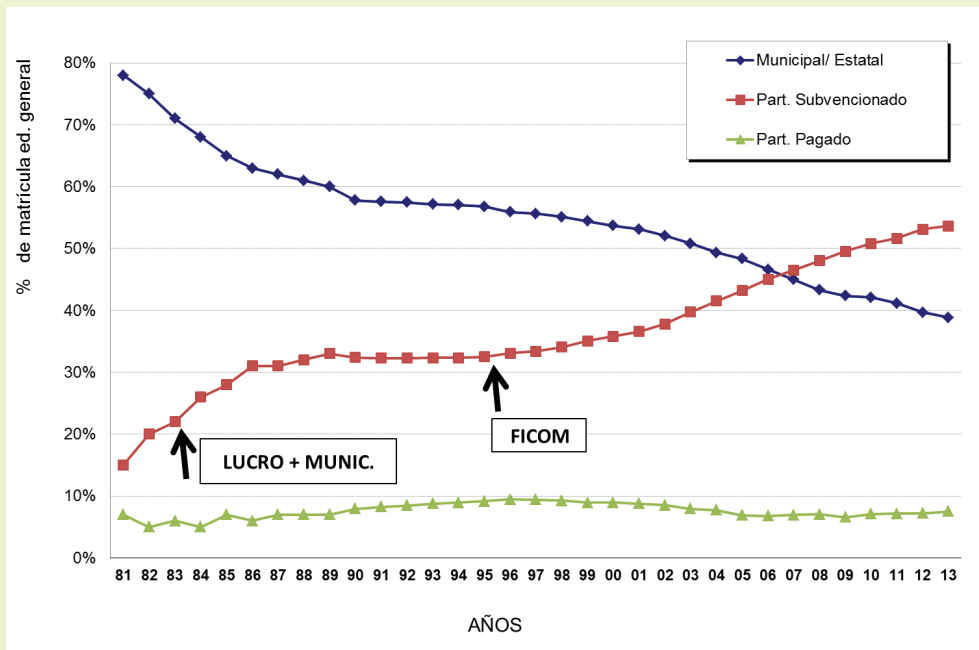
Por Gonzalo Navarrete Muñoz. Alcalde de Lo Prado y
Presidente de la Comisión Educación de la Asociación Chilena de Municipalidades, Chile

La Educación Pública Chilena durante la Dictadura militar sufrió un cambio estructural cuando su administración en 1980 fue traspasada desde el Gobierno Nacional en concreto desde el Ministerio de Educación, a las Municipalidades. Desde la lógica de la Dictadura esto tenía un doble objetivo; por un lado, introducir variables de mercado abriendo el negocio de la educación, al crear paralelamente la educación particular subvencionada, y por otro el control de la población. Esto se tradujo en la mantención del patrón socio económico de la gente ya que en Chile existen Municipalidades de ingresos altos, medios y bajos y por lo mismo, la calidad de la Educación estaría sujeta a esta realidad. Si bien con el advenimiento de la democracia lo relativo

al control de la población cambio, en el caso de la calidad de la educación se mantiene la correlación directa de que a mayor precariedad menor educación lo que se observa en el siguiente gráfico que representa el rendimiento en puntaje de la prueba Simce de alumnos desde los barrios más acaudalados hacia los más pobres.

Esta situación se agravo cuando además se generó la posibilidad de que colegios privados, con fines de lucro, pudieran acceder a recursos públicos y copago de las familias, para impartir la educación pública que hasta ese momento era responsabilidad de los colegios públicos y unos pocos particulares sin fines de lucro. El negocio resulto tan atractivo que tal y como lo representa





la curva roja del gráfico superior hoy son los colegios privados subvencionados más en números absolutos y cantidad de matrícula que los públicos. Sin embargo, la calidad de la educación no mejoro significativamente.

Tras los masivos movimientos estudiantiles de 2006 y 2011 la presidenta Michelle Bachelet ofreció a la ciudadanía en su programa de gobierno una Reforma Educacional que acabará con el lucro, el copago y la selección en la educación privada subvencionada. Conjuntamente con el rediseño de la educación pública, transitando desde un bien de consumo a un derecho social garantizado.

En ello se avanza con mucha resistencia de los intereses creados, por estos días la Reforma está en el Congreso y a nivel de diputados lo esencial ha sido aprobado, restando el trámite en el Senado.

Aún así son múltiples los retos que la educación pública chilena debe enfrentar. Se debe crear un nuevo código laboral tanto para los trabajadores de colegios públicos como privados subvenciona-

dos, lo que hoy no ocurre en detrimento de los públicos. Rehacer el concepto de calidad y financiamiento en todo el sistema. Crear una nueva forma de administración y gestión con responsabilidades claras del Ministerio de Educación y articulado con el sistema de aseguramiento de calidad. Regular la creación de nuevos colegios privados subvencionado dependiendo de las necesidades de cobertura de educación de calidad y no sólo de los intereses propios de los privados para cumplir un rol regulador e igualador de oportunidades.

Y todo lo anterior referido a la enseñanza básica y de bachillerato, a lo cual hay que sumar la forma en que se implementará el compromiso de la presidenta de otorgar una educación técnica y superior de calidad y gratuita.

Resenha de Trabalho na Educação - 2014

Por Andree Farek Gallo Lezama
Promotor Juvenil e Educativo, Trujillo/Perú

A Prefeitura Provincial de Trujillo, durante o ano de 2014, vem realizando um trabalho coordenado e planejado no setor da educação, desde a esfera não formal, entre diversas áreas municipais, encabeçadas pela Gerência de Educação, Cultura, Juventude e Esportes. Assim situamos este trabalho, ademais da Subgerência de Segurança Vial, a Subgerência de Defesa Civil e a Subgerência de Turismo. Os projetos e programas de maior êxito desse ano são:

A. Oficinas Artísticas, Esportivas e produtivas-Subgerência de Juventude e de Esportes.

Destinado às crianças e jovens de toda a cidade, sem distinção alguma, cujo requisito essencial é possuir o desejo de querer explorar suas qualidades artísticas ou esportivas ou querer aprender um ofício que lhes permita gerar renda própria. O local de maior acolhida na cidade é a “Casa de la Juventud”, na qual funcionam quase todas oficinas. Estas já beneficiaram mais de 12. 000 alunos durante este ano e permitiram não apenas que fosse criado um ambiente de recreação e educação gratuito, mas também permitiu trabalhar com temas como a prevenção de delitos e assistência a crianças e jovens em situação de risco.

B. Programa Municípios Escolares – Subgerência de Juventude.

Programa criado pelo Ministério de Educação do Peru, no entanto foi assumido pela Prefeitura Pro-

vincial de Trujillo, esta o tem implementado e executado ao longo de 27 anos. O principal objetivo é formar um espírito democrático nos estudantes do ensino fundamental e médio dos colégios públicos e privados da cidade. Isso se consegue mediante a eleição popular de um Prefeito Escolar e sete Regidores Escolares em cada colégio, formando assim um Município Escolar da instituição, cujo período de governo é de um ano. O sistema aplicado é exatamente o mesmo que se encontra vigente no Peru para a eleição dos Prefeitos das cidades. Nesse sentido, são 12 Colégios da cidade os que contam com um Município Escolar que abrange 78. 000 estudantes.

C. Programa Jardins Municipais – Subgerência de Educação.

No ano de 2014 foram construídos e implementados 80 Jardins Municipais que atendem a mais de 800 crianças por ano, com serviço de educação básica regular para as crianças de 4 e 5 anos de idade, buscando garantir educação pré-escolar de qualidade e gratuita para as crianças que vivem na periferia da cidade. Este serviço é realizado por 80 professores especializados em educação infantil, que contam com o respaldo da prefeitura para sua constante capacitação e atenção às necessidades básicas de seu alunado. As matrículas emitidas a favor dos pequenos estudantes têm validade para continuar em outras escolas de sua educação primaria.

D. Programa Voluntariado Juvenil de Trujillo – Subgerência de Juventude.

Criado no ano de 2007, sua finalidade é desenvolver o valor de solidariedade aos jovens participantes mediante sua capacitação e organização para realizar atividades de ajuda social a favor das comunidades mais distantes e necessitadas da cidade. Até essa data existem 15 equipes de jovens voluntários formadas em toda cidade, sendo um total de 302 integrantes, que são constantemente capacitados pela prefeitura em temas como responsabilidade social, liderança, cidadania, gestão de projetos, trabalho com crianças e jovens, entre outros, com o objetivo de que eles mesmos proponham, selecionem e executem atividades e projetos de ajuda à comunidade.

E. “Trujillo Capital da Cultura” – durante décadas, a cidade de Trujillo vem sendo denominada “capital da cultura”, e em virtude de fazer valer o título é que a MPT vem organizando diversos trabalhos de promoção e fortalecimento de nossa identidade cultural, assim como da arte em geral. Um exemplo disso é a “Descentralização da Cultura”, que implica pôr em evidência diversos números artísticos em variados bairros da cidade, de forma semanal. Nesse contexto, também

encontramos os Festivais de Arte e Criatividade que são realizados mensalmente entre Colégios, Universidades e público em geral no Centro Histórico de Trujillo (principalmente); o que serve como subsídio, de forma anual, para Feira Internacional do Libro de Trujillo.

F. Projetos de Capacitação Cidadã.

Este é um trabalho dedicado a fortalecer aqueles aspectos fundamentais para o exercício de ações positivas e planejadas diante de determinados fatos da vida cotidiana. Este ano começou com temas como: Defesa Civil, especificamente capacitando os estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino médio, a respeito de como atuar diante de desastres naturais; Cultura Vial, tem como propósito conscientizar a população em geral acerca da importância de conhecer e cumprir com os regulamentos de trânsito na cidade; assim como Promoção da Leitura, levando uma diversidade de textos para crianças, jovens e adultos em seus respectivos territórios vizinhos e implementar uma biblioteca diária na região.



Reseña del trabajo en educación - 2014

Por Andree Farek Gallo Lezama
Promotor Juvenil y Educativo, Trujillo/Perú

La Municipalidad Provincial de Trujillo, durante el año 2014, viene realizando un trabajo coordinado y planificado en el sector educación, desde la esfera no formal, entre diversas áreas municipales encabezadas por la Gerencia de Educación, Cultura, Juventud y Deportes. Así, ubicamos en esta labor, además, a la Subgerencia de Seguridad Vial, la Subgerencia de Defensa Civil y la Subgerencia de Turismo. Los proyectos y programas más exitosos de este año son:

A. Talleres Artísticos, Deportivos y Productivos – Subgerencia de Juventud y de Deportes.

Dirigidos a niños y jóvenes de toda la ciudad, sin distinción alguna, cuyo requisito esencial es poseer las ganas de querer explotar sus cualidades artísticas o deportivas, o querer aprender un oficio que les permita generar ingresos propios. El local de mayor acogida en la ciudad es la Casa de la Juventud, en donde funcionan casi todos los talleres. Estos ya han beneficiado a más de 12 000 alumnos durante este año, y permitido no solo generar un ambiente de recreación y educación gratuito, sino además de trabajar en temas como la prevención del delito y asistencias a niños y jóvenes en riesgo.

B. Programa Municipios Escolares – Subgerencia de Juventud.

Programa creado por el Ministerio de Educación del Perú, pero asumido por la Municipalidad Pro-

vincial de Trujillo para ser implementado y ejecutado desde hace ya 27 años. El principal objetivo es formar un espíritu democrático en los estudiantes de primaria y secundaria de los colegios públicos y privados de la ciudad. Ello se logra mediante la elección popular de un Alcalde Escolar y siete Regidores Escolares en cada colegio, conformado así el Municipio Escolar de la institución, cuyo periodo de gobierno es de 1 año. El sistema aplicado es exactamente el mismo que se encuentra vigente en Perú para la elección de los Alcaldes de las ciudades. En este año, son 112 Colegios de la ciudad los que cuentan con su Municipio Escolar, lo que abarca casi 78 000 estudiantes.

C. Programa Jardines Municipales – Subgerencia de Educación.

Al año 2014, se han logrado construir e implementar 80 Jardines Infantiles Municipales, los cuales atienden a más de 800 niños, por año, con el servicio de educación básica regular para los 4 y 5 años de edad, buscando garantizar educación inicial de calidad y gratuita a los niños y niñas que viven en la periferia de la ciudad. Este servicio es realizado por 80 profesoras especializadas en educación infantil, quienes cuentan con el respaldo de la municipalidad para su constante capacitación y atención de las necesidades básicas de su alumnado. Las constancias emitidas en favor de sus pequeños estudiantes,

tienen validez para continuar en otras escuelas su educación primaria.

D. Programa Voluntariado Juvenil de Trujillo – Subgerencia de Juventud.

Creado en el año 2007, su finalidad es desarrollar el valor de la solidaridad en los jóvenes participantes mediante su capacitación y organización para realizar actividades de ayuda social en favor de las comunidades más alejadas y necesitadas de la ciudad. Se tienen, a la fecha, conformados 15 equipos de jóvenes voluntarios en toda la ciudad, siendo un total de 302 integrantes, quienes son constantemente capacitados por la municipalidad en temas como responsabilidad social, liderazgo, ciudadanía, gestión de proyectos, trabajo con niños y jóvenes, entre otros, con el fin que ellos mismos propongan, seleccionen y ejecuten actividades y proyectos de ayuda a la comunidad.

E. “Trujillo Capital de la Cultura”

Por décadas, la ciudad de Trujillo ha sido denominada “capital de la cultura”, y en virtud de hacer valer dicho título es que la MPT viene realizando diversos trabajos de promoción y fortalecimiento de nuestra identidad cultural, así como del arte

en general. Muestra de ello es, por ejemplo, la “Descentralización de la Cultural”, que implica la puesta en escena de diversos números artísticos en diversos barrios de la ciudad de forma semanal; así también encontramos los Festivales de Arte y Creatividad que se realizan mensualmente entre Colegios, Universidades y público en general en el Centro Histórico de Trujillo (principalmente); y resaltando de forma anual, la Feria Internacional del Libro de Trujillo.

F. Proyecto de Capacitación Ciudadana.

Este es un trabajo dedicado a fortalecer aquellos aspectos fundamentales para el ejercicio de acciones positivas y planificadas ante determinados sucesos en la vida cotidiana. Este año se ha empezado con temas como: Defensa Civil, específicamente capacitando a los estudiantes de primer a quinto año de secundaria respecto a cómo actuar frente a desastres naturales; Cultura Vial, concientizando a la población en general respecto a la importancia de conocer y cumplir con los reglamentos de tránsito peatonal y vehicular en la ciudad; así como Promoción de la Lectura, llevando diversidad de textos para niños, jóvenes y adultos hacia sus respectivos territorios vecinales e implementar una biblioteca por todo un día en la zona.

Talleres Culturales y Deportivos



Heredia

Cidade Cultural

Por Mario Oliva e Albino Chacón
Universidade Nacional - Costa Rica

Possuidora de uma extraordinária riqueza arquitetônica, artística e paisagística, que combina com sua particular beleza de um estilo de vida tranquilo e rural, a cidade nas últimas décadas vê-se ameaçada por uma série de problemas de cunho social e urbano que resulta na redução dos espaços para encontros e recreação.

Conscientes desta problemática e da necessidade de que seja a base, com a ajuda de instituições e forças vivas do estado que possam gerar em conjunto ações focadas na redução dos efeitos negativos associados à perda de pertencimento à comunidade e a violência em suas diferentes manifestações. Nesse sentido, a Universidade Nacional (UNA), por meio da sua Vice-reitoria de Extensão, convida a Direção Regional do Ministério de Educação da Costa Rica e a Prefeitura de Heredia, para propor-lhes a construção de um projeto interinstitucional que permita o redesenho da cidade a partir de um processo lúdico e criativo.

É nesse contexto que surge em 2010, o Programa Interinstitucional Heredia Ciudad Cultural, com o objetivo de impulsionar ideias que implicam no resgate do patrimônio cultural da cidade mediante uma diversidade de projetos de inovação social como, “Mulheres em Verso”, “Banco da Sabedoria Popular”, “Ciência-aulas”, “Poema Gigante” e “Cidade Livro”, assim como a “Feira Internacional do livro Universitário”, “I simpósio internacional de escultura 2013, Rocha, Madeira, Acero e as comemorações do “Dia Mundial da Poesia”.

Mulheres em Verso

A ideia de realizar o projeto de visibilidade e dignificação da mulher com lideranças, funcionários/as municipais e a rede interinstitucional de atenção e prevenção da violência intrafamiliar, estudantes universitários e mulheres em risco social, surge da necessidade sentida pelos e pelas integrantes do Programa Heredia Ciudad Cultural de contribuir na construção de espaços nos quais as mulheres possam construir pensamento crítico e reflexivo em torno de seu papel na sociedade.

Com base nessa premissa inicia-se um trabalho interdisciplinar e interinstitucional para o planejamento de uma estratégia inovadora de vinculação e execução que contemplou: a) Oficina e recital de expressão poética, onde a poesia foi utilizada como instrumento reflexivo e transformador, b) poema gigante dedicado à mulher, mediante o qual os cidadãos/ãs tiveram a oportunidade de escrever de forma conjunta, por um dia, uma poema de 100 metros de longitude dedicado à mulher, c) processo investigativo com estudantes da UNA (Universidade Nacional da Costa Rica), com a finalidade de envolver os estudantes universitários nas lutas sociais das mulheres costarriquenhas, d) oficina de sensibilização com funcionários da Rede, a fim de oferecer novos conhecimentos acerca do papel da mulher na história mundial e costarriquenha, e) documentário e manual para funcionários da rede, intitulado Para que as lembranças se tornem memória, que busca ser ins-

trumento educativo para mulheres e homens das comunidades. O mesmo encontra-se narrado por 7 mulheres costarriquenhas com distintas formações profissionais mas com o mesmo objetivo, fazer valer os direitos das mulheres. As anedotas destas extraordinárias mulheres se complementaram com as de outras lutadoras costarriquenhas, em um manual que é um documento de referência para funcionários e pessoas interessadas no tema.

Banco da Sabedoria Popular

É uma iniciativa que procurou o diálogo e a reflexão a respeito das experiências e saberes das pessoas mais velhas gerados na “universidade da vida”, assim como os mitos e estereótipos que fazem parte do cotidiano dos jovens, adultos e pessoas mais velhas, a respeito do envelhecimento e da velhice.

O projeto se construiu por meio de uma metodologia participativa liderada pelo Programa Heredia Ciudad Cultural, o PAIPAM e a Agência de Inovação Social em conjunto com o Município e a Direção Regional de Educação de Heredia com a participação de, a) professores e diretores da Direção Regional de Educação de Heredia, b) crianças da Escola de Excelência de Fátima, c) jovens do Colégio Vocacional de Educação de Heredia, d) jovens universitários do Centro de Estudos Gerais e da Escola de Arte e Comunicação Visual da UNA, d) pessoas adultas maiores integradas ao PAIPAM.

Para conseguir este objetivo, foram implementados previamente aos encontros inter-geracionais uma série de oficinas com professores do Ministério de Educação pública, estudantes do ensino fundamental e médio, pessoas idosas da cidade de Heredia e estudantes do PAIPAM, assim como com estudantes universitários do Centro de Estudos Gerais da UNA, a fim de gerar uma reflexão grupal e individualizada a respeito de como se concebem a velhice e o envelhecimento e uma série de mitos relacionados ao tema.

Para finalizar este processo de sensibilização, os encontros inter-regionais constituíram o espaço de compartilhamento, diálogo e planejamento: no caso das crianças, classificar os mitos a respeito da velhice e, no caso dos jovens, (a) conhecer e apreciar o conhecimento popular das pessoas mais velhas e (a) não temer a velhice, mas sim valorizá-la e apreciá-la a fim de que as pessoas mais velhas se sintam respeitadas e estimadas pelas mais jovens.

Por meio destas experiências, o PAIPAM e o Programa Heredia Ciudad Cultural da UNA, apostam na construção de novos vínculos significativos e no contato entre pessoas de distintas idades com o intuito de proporcionar-lhes um meio para sua aprendizagem, uma via para transmitir suas crenças e suas tradições, um meio para sensibilizar e mudar a percepção acerca da velhice e do envelhecimento.

Pessoas e contatos: Dr. Mario Oliva Medina e M.Sc. Nancy Sánchez Acuña, Vicerreitoria de Extensão, Universidade Nacional da Costa Rica

E-mail: mario.oliva.medina@una.cr / nancy.sanchez.acuna@una.cr

Heredia

Ciudad Cultural

Por Mario Oliva y Albino Chacón Gutiérrez
Universidad Nacional, Heredia, Costa Rica

Poseedora de una extraordinaria riqueza arquitectónica, artística y paisajística, que se combina con la particular belleza de un estilo de vida tranquilo y rural, la ciudad en las últimas décadas se está viendo amenazada por una serie de problemas de corte social y urbano que están dando como resultado la reducción de los espacios para el encuentro y la recreación.

Conscientes de esta problemática y de la necesidad de que sean las bases con la ayuda de las instituciones y fuerzas vivas de la provincia las que generen en conjunto acciones enfocadas a reducir los efectos negativos asociados a la pérdida de pertenencia a la comunidad y a la violencia en sus diferentes manifestaciones, es que la Universidad Nacional (UNA) por medio de la Vicerrectoría de Extensión, invita a la Dirección Regional del Ministerio de Educación de Heredia y a la Municipalidad de Heredia, para proponerles la construcción de un proyecto interinstitucional que permitiera el rediseño de la ciudad a través de un proceso lúdico y creativo.

Es así como surge en el año 2010, el Programa Interinstitucional Heredia Ciudad Cultural, con el fin de impulsar ideas que conlleven al rescate del patrimonio cultural de la ciudad mediante una diversa gama de proyectos de innovación social como es “Mujeres en Verso”, “Banco de la Sabiduría Popular”, “Cienciaulas”, “Poema Gigante” y “Ciudad Libro”, así como con la “Feria Internacional del Libro Universitario”, “I simposio

internacional de escultura 2013, “Roca, Madera, Acero” y las conmemoraciones del “Día Mundial de la Poesía.

Mujeres en verso

La idea de realizar un proyecto de visibilización y dignificación de la mujer con lideresas, funcionarios/as municipales y de la red interinstitucional de atención y prevención de la violencia intrafamiliar, estudiantes universitarios y mujeres en riesgo social, surge de la necesidad sentida por los y las integrantes del Programa Heredia Ciudad Cultural de contribuir a generar espacios donde las mujeres pudieran construir pensamiento crítico y reflexivo en torno a su papel en la sociedad.

Bajo esta premisa se inicia un trabajo interdisciplinario e interinstitucional para la planificación de una estrategia innovadora de vinculación y ejecución que contempló un a) taller y recital de expresión poética donde se utilizó la poesía como instrumento reflexivo y transformador, un b) poema gigante dedicado a la mujer, mediante la cual la ciudadanía tuvo la oportunidad de escribir de forma conjunta, por un día, un poema de 100 metros de longitud dedicado a la mujer, c) proceso investigativo con estudiantes de la UNA, con la finalidad de involucrar a los estudiantes universitarios en las luchas sociales de las mujeres costarricenses, d) taller de sensibilización

con funcionarios de la Red, para aportar nuevos conocimientos sobre el papel de la mujer en la historia mundial y costarricense, e) documental y el manual para funcionarios de la red, titulado “Para que el recuerdo se vuelva memoria” que busco ser instrumento educativo para mujeres y hombres de las comunidades. El mismo se encuentra narrado por 7 mujeres costarricenses con distintas formación profesional pero un mismo objetivo, hacer valer los derechos de las mujeres. Las anécdotas de estas extraordinarias mujeres se complementaron con las de otras 28 luchadoras costarricenses, en un manual que busco ser un documento de referencia para funcionarios y personas interesadas en el tema.

Banco de La Sabiduría Popular

Es una iniciativa que procuró el diálogo y la reflexión sobre las experiencias y saberes de las personas adultas mayores generados en la “universidad de la vida”, así como el planteamiento de los mitos y estereotipos que manejan los niños, jóvenes, adultos y personas adultas mayores, sobre el envejecimiento y la vejez.

El proyecto se construyó a través de una metodología participativa liderada por el Programa Heredia Ciudad Cultural, el PAIPAM y la Agencia de Innovación Social en conjunto con el Municipio y la Dirección Regional de Educación de Heredia con participación de a) profesores y directores de la Dirección Regional de Educación de Heredia, b) niños de la Escuela de Excelencia de Fátima, c) jóvenes del Colegio Vocacional de Heredia, d) jóvenes universitarios del Centro de Estudios Generales y de la Escuela de Arte y Comunicación Visual de la UNA y d) personas adultas mayores integradas al PAIPAM.

Para conseguir este objetivo, se implementaron previamente a los encuentros intergeneracionales una serie de talleres con profesores del Ministerio de Educación Pública, estudiantes de

primaria y secundaria, personas adultas mayores de la provincia de Heredia y estudiantes del PAIPAM, así como con estudiantes universitarios del Centro de Estudios Generales de la UNA, para generar una reflexión grupal e individualizada, sobre como conciben la vejez y el envejecimiento y la serie de mitos y estereotipos que se manejan en el tema.

Para finalizar este proceso de sensibilización, los encuentros intergeneracionales constituyeron el medio para compartir, dialogar y plantear: en el caso de los niños y niñas, a clarificar sus mitos sobre la vejez, a las personas jóvenes, a conocer y apreciar el conocimiento popular de las personas adultas mayores y a no tener temor por la vejez, sino más bien a valorarla y apreciarla y a las personas adultas mayores, a sentirse respetadas y estimadas por las más jóvenes.

A través de estas experiencias, el PAIPAM y el Programa Heredia Ciudad Cultural de la UNA, aportan en la construcción de nuevos vínculos significativos al poner en contacto a las personas de distintas edades y proporcionarles un medio para su aprendizaje, una vía para transmitir las creencia y las tradiciones, un medio para sensibilizar y cambiar la percepción sobre la vejez y el envejecimiento.

Personas contacto: Dr. Mario Oliva Medina y M.Sc. Nancy Sánchez Acuña, Vicerrectoría de Extensión, Universidad Nacional de Costa Rica

E mail: mario.oliva.medina@una.cr / nancy.sanchez.acuna@una.cr



Guarulhos [Coordenação]
São Bernardo do Campo, Rosário e Córdoba [Sub-Coordenação]